



ANAIS DA VI SEMANA DE PSICOLOGIA 2022



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL



CENTRO ACADÊMICO DAMIÃO XIMENES LOPES
GESTÃO NISE DA SILVEIRA (2021/2022)

ANAIS DA VI SEMANA DE PSICOLOGIA UFC/SOBRAL

Realização

Gestão Nise da Silveira 2021/2022 do Centro Acadêmico Damião Ximenes Lopes
Comissão Organizadora da VI Semana de Psicologia UFC/Sobral

Organização e Editoração

Madyson Matheus Sousa Mororó
Paulo James Araújo Lopes

Comissão Científica

Francisco Miranda Barros Júnior
Luiza Barbara Cunha Freire
Matheus Rodrigues da Silva

Edição de Layout

Luana Alves de Araújo

Avaliação de Trabalhos

Jamile Maria Sampaio Tabosa
Amanda Cristina de Oliveira Fonteles
Ana Mirele Rodrigues Sena
Maria Iana Sousa Oliveira
Antônio Lucas Siqueira Ximenes
Francisco José Elder Furtado Marques
Iago Damião Ferreira Prado
Jackson Matos de Sousa
Jorge Samuel de Sousa Teixeira
José Edberto Gadelha Rocha Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

S471a

Semana de Psicologia (6.: 12 a 16 de setembro de 2022, Sobral, CE)
Anais [recurso eletrônico] da 6ª semana de Psicologia da Universidade
Federal do Ceará no Campus de Sobral / Organizadores: Madyson Matheus
Sousa Mororó, Paulo James Araújo Lopes. – Sobral, CE. 2022.
111p.

ISBN: 978-65-00-75411-7

1. Psicologia e Políticas Públicas. 2. Saúde Mental. 3. Psicologia e
Formação Profissional. I. Semana de Psicologia.

CDD 155

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
EIXO 1 O FAZER ÉTICO E CIENTÍFICO NA PRÁXIS PSI	12
LACUNAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PSICÓLOGO: DESPREPARO PARA O ATENDIMENTO À PESSOA SURDA	13
<i>Rafaela Pontes Aragão.</i>	
EIXO 2 A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E NA CONSTRUÇÃO DE SABERES PLURAIS	15
INTERDISCIPLINARIDADE E O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ASSISTIDOS NO CAPS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
<i>Ana Thaís Martins Silva Pereira, Heliandra Linhares Aragão.</i>	
IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SOBRAL, CEARÁ	18
<i>Bruna Kérsia Vasconcelos Santos, Laís Maria Germano Canuto Sales, Lucas Evangelista Alves Feijão, Luis Achilles Furtado, Diógenes Farias Gomes.</i>	
A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE COMO POTÊNCIA À LUTA ANTIMANICOMIAL	20
<i>Andreza Freitas de Medeiros, Micaele Raissa Fonteles, Raissa Maria Bandeira do Nascimento, Débora Rocha Carvalho.</i>	
8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE E SEU PAPEL NA CRIAÇÃO DO SUS	22
<i>Lidiane Osterno da Silva, Ana Leticia dos Santos Canuto do Nascimento.</i>	

O FAZER E OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO DENTRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE MOBILIDADE URBANA	24
<i>Mariana Melo Feijão Linhares, Luana Tomás Silva Sousa, Vicente André Alcântara Aguiar Filho.</i>	
CUIDADO EM SAÚDE ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE SOBRAL/CE	27
<i>Laís Maria Germano Canuto Sales, Paulo Henrique Dias Quinderé, Lucas Evangelista Alves Feijão, Bruna Kersia Vasconcelos Santos, Letícia Nobre Sousa.</i>	
EIXO 3 VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA	30
EXTENSÃO ACOLHER E EMANCIPAR: POR UMA PSICOLOGIA FEMINISTA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
<i>Larissa Ferreira Rodrigues, Noélya dos Reis Moreira, Rafaela Pontes Aragão, Ângela Kathleen Carvalho de Medeiros Leite, Natália Santos Marques.</i>	
BISCOITO DO GÊNERO: UMA INTERVENÇÃO EM UM CAPS II NO INTERIOR DO CEARÁ	33
<i>Francisco Henrique Vale Freire, Juliana Yasmim Lopes Gomes, Thamyles de Sousa e Silva.</i>	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA ESCOLA COM CRIANÇAS AUTISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA	35
<i>Camila Frota Paiva Alves, Aline Rodrigues de Alcântara, Isabela Cedro Farias.</i>	
A TROCA DE EXPERIÊNCIAS COMO ALIADA PARA UMA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EMPÁTICA EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	37
<i>Jaíny Gonçalves de Menezes, Maynara Marques Lima da Ponte, Luana Alves de Araújo.</i>	

ATIVIDADE COM AS MÃES NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS): A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL	39
<i>Gleiciane Oliveira de Almada, Antônio Adriano de Vasconcelos.</i>	
ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS EM SOBRAL – CE	41
<i>Daiane Lobo Gomes, Maria Greicielen de Sousa.</i>	
CONTRIBUIÇÕES DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA PERSPECTIVA DE UMA DISCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFC	45
<i>Maria Elizandra Silva Aguiar.</i>	
NARRATIVAS SOBRE SER MÃE DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	47
<i>Fernanda Patrícia Araújo de Farias, Juscislayne Bianca Tavares de Moraes.</i>	
DESAFIOS DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE TEORIAS COMPORTAMENTAIS II DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
<i>Paulo Roberto da Costa Oliveira, Túlio Kércio Arruda Prestes.</i>	
VIVÊNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: APRENDIZADOS E DESAFIOS	51
<i>Alyce Marina Almeida Ávila, Alyne Cristina Almeida Ávila.</i>	
A QUESTÃO DO SENTIDO NA VIVÊNCIA DO ENLUTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA	53
<i>Rosymile Andrade de Moura.</i>	
OS ESTIGMAS NA COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE O MERCADO PÚBLICO DE SOBRAL	56
<i>Naiara Carneiro Marinho, Eduardo Tales da Costa, Joana Joyce Ramos Gomes, Marcos Daniel Canuto Alves, Samira Sasha de Oliveira Alves.</i>	

MEMÓRIAS DE UM ESTUDANTE EM PSICOLOGIA: CAMINHOS DE
SUBJETIVIDADES E CONVERSÇÕES 59

Paulo James Araújo Lopes, Rita Helena Sousa Ferreira Gomes.

ESTUDO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DE UM
PERSONAGEM COM TRANSTORNO ESPECÍFICO DA
APRENDIZAGEM 65

*Vitória Ferreira de Azevedo, Ariadsa Mesquita Aragão, Darlene Pinho
Fernandes de Moura.*

**EIXO 4 PSICOLOGIA E NOVOS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO EM CLÍNICA E
SAÚDE 68**

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O DIAGNÓSTICO DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 69

*Amanda Cruz Barbosa, Maria Anaydi Aguiar, Jocelia Medeiros
Ximenes.*

A COVID-19 E O AUMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM
CRIANÇAS EM TEMPOS DE MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA 71

*Wesley Gomes de Sousa Marinho, Bárbara Rodrigues Mota de
Oliveira, Eduardo Martins Rodrigues, Livia Maria Lucas Bezerra, Maria
Luisa Ximenes Feijão.*

EIXO 5 TEMAS TRANSVERSAIS 73

A VISÃO DE PROFESSORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO
INTERIOR DO CEARÁ SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: UM
RELATO DE PESQUISA 74

*Aline Rodrigues de Alcântara, Antônia Carine Rodrigues Pinho, Camila
Frota Paiva Alves, Carla Alessandra Fernandes dos Santos, Isabela
Cedro Farias.*

VIVÊNCIAS GRUPAIS NO CAMPO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA	76
<i>Rafaela Moraes Albuquerque, Beatriz Alves Viana, Débora Fontenelle de Oliveira.</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA DE PROCESSOS GRUPAIS	78
<i>Felipe Plácido dos Santos, Danny Yhan Tomás Santos, Daiana Marques Mouta, Francisca Alana Araújo Aragão.</i>	
COMPORTAMENTO SUICIDA: CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL – CE	83
<i>Renata Vieira de Sousa, Rodrigo da Silva Maia.</i>	
A ENCRUZILHADA ENTRE PSICANÁLISE, SAÚDE PÚBLICA E INSTITUIÇÃO: CAMINHOS POSSÍVEIS DE TRANSFORMAÇÕES	86
<i>Débora Rocha Carvalho, Camilla Araújo Lopes Vieira.</i>	
SER MULHER E MÃE EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	89
<i>Yanna Ravena Belchior Pessoa, Anne Graça de Sousa Andrade.</i>	
A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O PAPEL DO PSICÓLOGO	92
<i>Bruna Prado Fontenelle, Joana Batista Marques da Silva, Andriny Magalhães Frota.</i>	
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E RELACIONAMENTO ABUSIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA	96
<i>Paula Kethelly da Silva Linhares, Anne Graça de Sousa Andrade.</i>	
A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	99
<i>João Beserra Neto.</i>	

“BEM-VINDOS AO MEU MUNDO”: UMA ANÁLISE DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NO CINEMA 101

Milena Maria Rocha Lopes, Rita Rianne de Vasconcelos, Darlene Pinho Fernandes de Moura.

REFLEXÕES QUANTO AO CARÁTER SOCIAL DA PSICOLOGIA 105

Marcos Daniel Canuto Alves, Naiara Carneiro Marinho.

A PRESENÇA DO COPING NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: O QUE DIZEM OS ESTUDOS RECENTES? 107

Madyson Matheus Sousa Mororó, Maria Suely Alves Costa.



APRESENTAÇÃO

Olá, estudantes e profissionais!

É com muita honra que o Centro Acadêmico Damião Ximenes Lopes (CADXL) – Gestão Nise da Silveira 2021/2022 e a Comissão Organizadora da VI Semana de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* Sobral apresentam, ao público leitor, os Anais do referido evento.

A VI Semana de Psicologia da UFC Sobral (VI SemaPSI) foi realizada nos dias 12 a 16 de setembro de 2022, e trouxe como tema "Caminhos de integração em Psicologia: formação, atuação e novos percursos". A escolha do tema se deu em razão da necessidade de desenvolver caminhos de interação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na formação acadêmica, focando no que se refere à prática da/o psicóloga/o, como também buscando pontes de diálogos com áreas afins, além de possibilitar tecer perspectivas para os atuais contextos em Psicologia.

Em 24 de agosto de 2022, realizamos o pré-evento sobre Introdução à Psicologia Jurídica, contando com as honrosas participações das psicólogas Alana Aragão e Jocélia Pessoa. O encontro foi uma possibilidade de discutir temáticas que dizem respeito à formação e à atuação em Psicologia e que por vezes não são contempladas com maior profundidade durante a graduação, assim como objetivamos promover espaços de acolhimento e integração da comunidade acadêmica para o evento. Na ocasião, contamos com público participando de modo presencial, no auditório do Bloco I do *campus*, como também online, através de transmissão simultânea pelo canal Pós-PsicologiaS - UFC no *YouTube*.

Durante o evento, contamos com mesas redondas, ciclos de debates, apresentações e intervenções artísticas e culturais, minicursos, oficinas, lançamento de livros e apresentações de trabalhos, dentre outras atividades acadêmicas que promoveram movimentações éticas, político-sociais e culturais contextualizadas à comunidade sobralense. Nesse sentido, foi possível celebrar os 16 anos do curso de Psicologia, os 10 anos do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e os 8 anos do Centro Acadêmico (CADXL), marcos da referida universidade e que muito contribuem para a construção do saber e do fazer psicológico em Sobral e região.



Somado a isso, ao fomentar articulação com demais instituições, autarquias e dispositivos, como o Conselho Regional de Psicologia da 11ª Região (CRP-11), a Faculdade Luciano Feijão (FLF) e o Centro Universitário Inta (UNINTA), o evento também oportunizou a formação de vínculos e parcerias entre as PsicologiaS sobralenses.

Tivemos presenças ilustres, a exemplo de representantes da gestão do X Plenário do CRP-11, Nágela Evangelista, Mércia Capistrano e Zé Maria; comunidade acadêmica, a exemplo da graduanda em Psicologia, Ellayne Oliveira, dos professores Paulo Castelo Branco, Paulo Quinderé, Kércio Prestes e George Luiz, das professoras Suely Alves, Rita Helena, Darlene Moura e Natália Marques, da professora e vice-coordenadora do curso de Psicologia da UFC Sobral, Clarissa Vieira; de profissionais que atuam em Sobral e região, a exemplo de Bruna Kérsia, Denise da Silva, Bárbara Paz, Bruna Jéssika, Juliana do Nascimento, Thaísa Quixadá e Liciane Marques. Dialogamos sobre temáticas diversas, como os 60 anos de Psicologia no Brasil, contextos de interiorização, vivências de extensão, luta antimanicomial e caminhos possíveis após a graduação.

E como resultado das articulações entre ensino, pesquisa e extensão, bem como objetivando integrar as produções em PsicologiaS de Sobral, construímos o presente documento, a fim de possibilitar o acesso aos trabalhos apresentados no evento, visando também à promoção do conhecimento científico.

A VI SemaPSI contou com público estimado de 300 pessoas, entre estudantes, profissionais e demais participantes da comunidade de Sobral e região. Ademais, tivemos, em 15 de setembro de 2022, 35 trabalhos apresentados e que estão catalogados no presente documento, sendo 17 na modalidade painel digital (resumo simples) e 18 na modalidade comunicação oral (resumo expandido).

Os trabalhos contemplaram cinco eixos temáticos, a saber: (1) O FAZER ÉTICO E CIENTÍFICO NA PRÁXIS PSI; (2) A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E NA CONSTRUÇÃO DE SABERES PLURAIS; (3) VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA; (4) PSICOLOGIA E NOVOS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO EM CLÍNICA E EM SAÚDE; e (5) TEMAS TRANSVERSAIS. Os eixos foram escolhidos tendo em vista o tema do evento bem como as possibilidades de diálogos entre Psicologia e áreas afins.



Esperamos que com a publicação dos Anais possamos estar colaborando com os princípios que fundamentam a ética em Psicologia enquanto ciência e profissão, como também indicamos ao público leitor acompanhar o canal Pós-PsicologiaS - UFC, no *YouTube*, que conta com gravações de transmissões simultâneas que realizamos neste evento, além de demais vídeos de eventos anteriores, bem como de atividades e temáticas que dialogam e contribuem para a construção do conhecimento em PsicologiaS.

Nesse ínterim, aproveitamos para mencionar que organizações e movimentações estudantis são possibilidades de rememorar as afetações e os ensinamentos da professora Denise Silva (in memorian), que sempre incentivou, por meio da dialética e da participação ativa nas diversidades, reflexões e ações que transformam os contextos nos quais estamos inseridos. Professora Denise vive!

Outrossim, reafirmamos os agradecimentos pela ampla participação de estudantes e profissionais, bem como de apoiadores e instituições parceiras: SobralNet, Instituto Wedja na pessoa da Dra. Wedja Costa, Acerte Gráfica, Feira Eva, O Merendeiro, SW Acessórios, Sobral Formaturas, Multicores Formaturas, CRP-11, FLF e UNINTA. Em contiguidade, estendemos os agradecimentos a todas e a todos que estiveram promovendo as atividades realizadas no evento, a exemplo de ministrantes que estiveram dinamizando minicursos e oficinas; como também grupos e representantes que abrilhantaram nosso evento por meio das artes e da cultura, a exemplo do Curso de Música da UFC Sobral; da banda Tons & Ritmos, com destaque a Lulu Santos Seixas (in memorian); do Projeto Canta Mina; da professora Ana Jakeline; e do Centro de Artes e Eventos Samylle Veloso (CAESV).

Realizamos um evento auspicioso, contribuindo para uma Psicologia ética, plural e que se integra a uma ampla participação nos diálogos com o contexto em que se insere e atua, assim como nas parcerias entre instituições, representações de classe acadêmica e profissional e autarquias. Aproveitamos ainda para agradecermos aos autores pelos trabalhos, além de renovarmos os votos de estima e cooperação para eventos futuros, e desejamos boa leitura!

Saudações cordiais,

Comissão Organizadora da VI Semana de Psicologia UFC Sobral.



EIXO 1: O FAZER ÉTICO E CIENTÍFICO NA PRÁTICA PSI

Este eixo objetiva discutir temáticas relativas à ética da Psicologia enquanto ciência em formação, considerando para tanto a interação da prática psicológica com as diretrizes/resoluções e os contextos históricos, socioculturais e ético-políticos dos 60 anos da Psicologia brasileira bem como das atividades desenvolvidas em realidades locais.



LACUNAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PSICÓLOGO: DESPREPARO PARA O ATENDIMENTO À PESSOA SURDA

Rafaela Pontes Aragão, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: rafaa.p.aragao@gmail.com

Palavras-chave: *Pessoa surda; Formação acadêmica; Psicólogo.*

No conceito de surdez encontra-se tanto um modelo clínico-terapêutico que a define como uma deficiência sensorial-auditiva, como também um modelo socioantropológico que a compreende como uma diferença cultural. A psicologia se relaciona aos dois modelos, de modo que o profissional de psicologia, por seus princípios éticos e legais, deve estar capacitado para acolher e prestar atendimento especializado à pessoa surda, considerando sua particularidade, complexidade e inserção sociocultural. Entretanto, observa-se que o acesso da população surda aos serviços de saúde apresenta barreiras devido à falta de preparação de profissionais, como o psicólogo, para atender às suas necessidades. Deste modo, o objetivo deste estudo é analisar e discutir os principais desafios do exercício da profissão do psicólogo para o atendimento à pessoa surda. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Utilizaram-se os descritores “pessoa surda”; “psicologia”; e “desafios” na pesquisa bibliográfica pelas plataformas Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Entende-se que a falta de preparo do profissional de psicologia para o atendimento à pessoa surda se deve por um déficit na sua formação acadêmica; além do desconhecimento de uma rede de atendimento e desinteresse desses profissionais na qualificação devido ao tempo. Corroborando a isso, a disciplina de LIBRAS ainda é ofertada de forma opcional, e pouco é abordada a sua importância no espaço acadêmico, além de não se observar uma exigência dos serviços públicos e privados para uma capacitação obrigatória desses profissionais no atendimento à comunidade surda. Para superar essas lacunas é necessário que haja discussões quanto às demandas da comunidade surda e a preparação do profissional de psicologia a elas, exigindo na sua formação, de forma obrigatória, o



conhecimento de técnicas e procedimentos que compreendam a construção da subjetividade da pessoa surda e as dimensões que lhe causam sofrimento.



EIXO 2: A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E NA CONSTRUÇÃO DE SABERES PLURAIS

Este eixo objetiva discutir temáticas relativas à inserção e aos respectivos contextos da Psicologia em políticas públicas em interfaces e diálogos com demais áreas de atuação nesses espaços, de modo a construir e valorizar saberes plurais que fazem parte do trabalho inter e multiprofissional.



INTERDISCIPLINARIDADE E O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ASSISTIDOS NO CAPS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Thaís Martins Silva Pereira, Universidade Federal do Ceará;
Heliandra Linhares Aragão, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: thaismartins08@outlook.com

Palavras-chave: *Substâncias psicoativas; Família; Interdisciplinar; CAPS.*

O uso de substâncias psicoativas está presente no contexto histórico e cultural da sociedade há muitos anos; no entanto, com a modernização social os sentidos e as formas desse uso foram se transformando, se delineando e ganhando novos significados. A família, enquanto primeira relação afetiva e social na vida do sujeito, tem papel fundamental e diferencial no tratamento e na evolução do usuário. Quando a família participa do tratamento, acompanha e coopera é possível perceber significativas melhorias em relação ao quadro do usuário. O estudo teve como objetivo analisar a atuação interdisciplinar com familiares de usuários de substância psicoativas atendidos em centros de atenção psicossocial, visando compreender o papel da família no processo de cuidado, considerando a forma como atuam e como esse trabalho junto às famílias cooperam para o tratamento do usuário. Realizou-se uma revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa. Onde teve como fonte de pesquisa publicações em periódicos de ciência e saúde pública, artigos de revistas científicas e eventos acadêmicos, dissertações de mestrado, assim como da legislação norteadora da atual política de saúde mental. A análise desse estudo trouxe importantes contribuições, tornando possível a compreensão sobre o trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e como o fortalecimento destes serviços e de suas ações interdisciplinares com a família é um importante instrumento de cuidado. Identifica-se com o estudo que as ações de cuidado que ofertam os serviços CAPS, com vistas a integrar a família nesse cuidado, contribui significativamente para o tratamento, assim como fortalece as práticas e vínculos



desse serviço. A participação da família no tratamento possui importância no envolvimento no cuidado ao usuário. O papel da família é relevante no sentido de estar presente, apoiar, orientar. Assim, o vínculo afetivo é importante, tanto para o auxílio no tratamento quanto para a compreensão do problema.



IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SOBRAL, CEARÁ

Bruna Kérsia Vasconcelos Santos, Universidade Federal do Ceará;
Laís Maria Germano Canuto Sales, Universidade Federal do Ceará;
Lucas Evangelista Alves Feijão, Universidade Federal do Ceará;
Luis Achilles Furtado, Universidade Federal do Ceará;
Diógenes Farias Gomes, Faculdades Oswaldo Cruz.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: brunakersia@sobral.ce.gov.br

Palavras-chave: *Transtorno do Espectro Autista; Políticas Públicas; Políticas Informadas por Evidências.*

No Brasil, as políticas públicas voltadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda são incipientes, dificultando os direitos garantidos a essa população. Esta pesquisa teve como objetivo produzir uma síntese de evidências para a implantação de uma política pública intersetorial sobre cuidado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi utilizada a ferramenta Supporting Policy Relevant Reviews and Trials (SUPPORT), sendo realizado um estudo metodológico tendo como produto uma síntese para a formulação de uma política informada por evidências. Essa proposta sustenta-se nos referenciais da saúde baseada em evidências, realizando buscas em base de dados; análise da qualidade das evidências científicas; busca e uso de evidências locais; considerações sobre a equidade das propostas identificadas; preparo e uso de resumo de políticas baseadas em evidências. Como resultados principais, é possível destacar: Implantado Grupo Técnico Intersetorial, elaborado oficinas, realizado estudos bibliográficos, elaboração da geolocalização dos serviços no município de Sobral e organização do fluxo assistencial para o cuidado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esta pesquisa se propôs a identificar as pesquisas realizadas sobre o tema, tendo como produção uma síntese de evidências, para realização de diálogo deliberativo com gestores, representantes de associações e usuários para



validação das propostas fomentadoras da Linha de Cuidado à pessoa com TEA no município de Sobral, Ceará.



A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE COMO POTÊNCIA À LUTA ANTIMANICOMIAL

Andreza Freitas de Medeiros, Escola de Saúde Pública do Ceará;

Micaele Raissa Fonteles, Escola de Saúde Pública do Ceará;

Raissa Maria Bandeira do Nascimento, Escola de Saúde Pública do Ceará;

Débora Rocha Carvalho, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: andrezafrmedeiros@gmail.com

Palavras-chave: *Luta Antimanicomial; Saúde Mental; Práticas Comunitárias.*

O relato, ora apresentado, trata da relevância de uma experiência exitosa de promoção de saúde mental realizada por profissionais da residência multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará, através do programa em Saúde da Família e Comunidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Acaraú/CE, cujo objetivo da ação foi realizar um momento de conscientização acerca da Luta Antimanicomial, bem como um momento que suscitasse práticas de cuidado em saúde mental de adolescentes. Este trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo. O relato foi construído por parte dos profissionais-residentes das categorias profissionais de Psicologia, Nutrição e Fisioterapia, envolvidos na ação, que ocorreu em maio de 2022, em um salão catequético da comunidade de Acaraú. Participaram desta ação estudantes de nível fundamental e médio de duas escolas do município; a metodologia utilizada na ação foi dividida em dois momentos: no primeiro, a contextualização sobre o movimento antimanicomial brasileiro pelos profissionais-residentes, de maneira dialógica; no segundo, a distribuição de cartões do jogo “Puxa Conversa”, o qual continha frases reflexivas, onde aqueles que se sentissem à vontade poderiam compartilhar com o grupo suas impressões de acordo com o que foi lido no cartão. O dia 18 de maio demarca no calendário nacional a Luta Antimanicomial: simultâneo às reformas sanitária e psiquiátrica no Brasil, o movimento promove a ideia de liberdade e extinção de modelos asilares e desumanizados para o tratamento de



pessoas em sofrimento mental. Foi partindo dessa contextualização, que o momento promoveu debates relativos às alternativas ao modelo asilar de cuidado em saúde mental, às práticas comunitárias possíveis e às experiências pessoais dos jovens presentes. A experiência tornou-se exitosa ao observar o elevado engajamento dos participantes, de modo que a discussão produzida possibilitou a conscientização sobre a temática e permitiu a desmistificação sobre os assuntos de saúde mental. Além disso, o momento trouxe à tona a importância de não esquecer das inúmeras perdas e os horrores sofridos pelas pessoas em sofrimento mental no modelo manicomial e suscitou criticidade ao pensar se tais práticas ainda ocorrem no contexto atual. Partindo disso, a atividade se tornou combustível ao fortalecimento constante da luta por direitos e na consolidação de políticas públicas de saúde mental.



8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE E SEU PAPEL NA CRIAÇÃO DO SUS

Lidiane Osterno da Silva, Faculdade Luciano Feijão;

Ana Leticia dos Santos Canuto do Nascimento, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: lidioosternooriginal@gmail.com

Palavras-chave: *Saúde coletiva; Sistema público de saúde; Ação popular.*

Pretende-se neste trabalho abordar a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que ocorreu entre 17 e 21 de março de 1986, contando com a participação de mais de quatro mil pessoas e 135 grupos de trabalho. O objetivo do presente trabalho é refletir a colaboração da temática da 8ª Conferência na saúde pública, a qual deu origem ao maior sistema público de saúde do mundo. Assim, a metodologia do relato apresenta, portanto, abordagem qualitativa, sendo realizadas buscas bibliográficas através de artigos e canais oficiais de comunicação. Em meio à ditadura militar surgiu o movimento de reforma sanitária, reivindicando melhores condições de saúde para a população. Com o propósito de debater sobre os temas: 'A saúde como dever do Estado e direito do cidadão', 'A reformulação do Sistema Nacional de Saúde' e 'O financiamento setorial', foi realizada a 8ª Conferência Nacional de Saúde. O evento teve como marco principal a presença da população, se consolidando como a primeira conferência a ter a participação do povo, os anteriores eram restritos a deputados, senadores e atores da saúde. A participação da população não ocorreu de forma planejada; ao contrário, se iniciou na vontade do povo de participar das decisões políticas. Essa participação foi de extrema importância para a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois a população se envolveu, mesmo que como observadores, das decisões tomadas. Os temas propostos na conferência tinham como propósito discutir e definir o conceito de saúde de forma mais ampla, abrangendo as políticas socioeconômicas dos cidadãos, assim como discutir a forma que seria implantado o sistema de saúde universalizado, como seria administrado e de que forma seria o financiamento desse órgão, já que o Estado seria o único responsável pelo custeio do sistema. Nesta



conferência também foi discutido como se daria a participação dos setores privados, apesar de não estarem presentes no evento, tendo como objetivo o supervisionamento pelo SUS. Com o intuito de sanar as dificuldades foi criada a Comissão Nacional da Reforma Sanitária (CNRS), que ficou em atividade por cerca de dez meses. Logo depois da confecção do relatório final, a Comissão da Ordem Social e a Comissão de Sistematização avaliaram o relatório e, após a emenda popular, o projeto foi anexado à Constituição de 1988. Destarte, a conferência estimulou a formulação de políticas para a saúde pública vigentes até os dias atuais, se tornando um grande marco na história por meio da participação popular.



O FAZER E OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO DENTRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE MOBILIDADE URBANA

Mariana Melo Feijão Linhares, Faculdade Luciano Feijão;

Luana Tomás Silva Sousa, Faculdade Luciano Feijão;

Vicente André Alcântara Aguiar Filho, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: marianamelofeijao@outlook.com

Palavras-chave: *Psicologia do trânsito; Mobilidade urbana; Políticas Públicas.*

A psicologia do trânsito é caracterizada pelo estudo científico dos comportamentos dos participantes do trânsito e dos processos psicológicos associados, bem como de suas relações recíprocas com seus ambientes físico e social (CRISTO, 2020). De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011), a grande transformação na mobilidade urbana das cidades brasileiras começou a ocorrer na década de 1960, quando o progresso intenso de urbanização se associou ao aumento do uso dos transportes motorizados, tanto de automóveis quanto de ônibus. Nesse viés, com as novas implementações de instituições públicas de trânsito, como o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) e o Conselho Estadual de Trânsito (CETTRAN), a inclusão do psicólogo se expandiu, tendo atuações em tais órgãos. Entretanto, foi apenas em 2007 que o campo da Mobilidade e Trânsito surge como tema para pesquisa do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Porém, mesmo com todas essas políticas públicas e dentro dos projetos de mobilidade urbana das cidades, a presença de psicólogos dentro dessas áreas é quase nula. Dessa forma, diante do exposto, o presente resumo pretende discutir sobre o fazer do psicólogo do trânsito nas políticas públicas de mobilidade urbana no Brasil.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que, através do método de revisão narrativa da literatura, buscou-se de estudos já realizados para se chegar



ao objetivo desta pesquisa. Esse método busca fazer uma análise da literatura já publicada, em consonância com a interpretação crítica dos autores.

O CREPOP (2018) apontou que as práticas psicológicas do Psicólogo do Trânsito estão bem demarcadas na aplicação dos testes psicológicos para adquirir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), atividades educacionais em órgãos de trânsito e algumas poucas intervenções pontuais em planejamento urbano. Assim, percebe-se que o profissional de psicologia está limitado ao ambiente da avaliação psicológica, havendo ainda pouca atuação nas políticas de mobilidade urbana. Além disso, o trânsito se caracteriza por ser um espaço de convivência coletivo em que o respeito e a responsabilidade se fazem necessários. Tal conclusão denota a importância da atuação do psicólogo do trânsito nas políticas públicas de mobilidade urbana, compondo equipes multiprofissionais que congreguem diferentes saberes para pensar intervenções voltadas para o trânsito (MARIUZA; GARCIA, 2010). O psicólogo pode auxiliar, dentro da Política Nacional de Mobilidade Urbana, a gestão democrática e o controle social do planejamento urbano, além de buscar uma equidade no uso do espaço público de circulação (BRASIL, 2013). Nesse sentido, para Rueda e Guimarães (2021), a presença do profissional de psicologia é essencial em todas as esferas da sociedade, oferecendo garantias de uma atuação profissional especializada e reconhecida que possa contribuir na qualidade de vida de cada indivíduo e contribuindo, assim, com o fortalecimento das políticas públicas.

Diante do exposto, percebe-se que o psicólogo do trânsito foi uma das primeiras atuações da psicologia, antes mesmo da regulamentação da profissão do país. Assim, considera-se a importância que tal área possui dentro do contexto social, ao analisar com maestria o indivíduo e, ao mesmo tempo, a sua influência dentro do contexto urbano e de mobilidade urbana. Portanto, entende-se que existe uma necessidade de um olhar para os déficits da prática do psicólogo do trânsito e da mobilidade urbana no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília: Ministério das Cidades, 2013. 37 p.



CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS – CREPOP. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de mobilidade humana e trânsito.** Brasília: CFP, 2018. 180 p.

CRISTO, F. **Psicologia do trânsito e transporte:** manual do especialista. São Paulo: Vetor, 2020. 444 p.

MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (Orgs.). **Trânsito e mobilidade humana:** psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf, 2010. 128 p.

RUEDA, F. J. M.; GUIMARÃES, J. B. Psicologia do Trânsito: Conquistas Históricas, ADI 3481 e Perspectiva para a Área. **Psicol. cienc. prof.**, [S.l.], v. 41, n. spe1, p. 1-13, 2021.



CUIDADO EM SAÚDE ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE SOBRAL/CE

Laís Maria Germano Canuto Sales, Universidade Federal do Ceará;
Paulo Henrique Dias Quinderé, Universidade Federal do Ceará;
Lucas Evangelista Alves Feijão, Universidade Federal do Ceará;
Bruna Kérsia Vasconcelos Santos, Universidade Federal do Ceará;
Letícia Nobre Sousa, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: laiscanuto1@gmail.com

Palavras-chave: *Psicologia; Políticas Públicas; Usuárias de Crack; Gestantes.*

Desde 24 de novembro de 2010, a partir da Lei municipal nº 1041, Sobral/CE conta com a Estratégia Trevo de Quatro Folhas (TQF), uma Política Pública de Saúde de Apoio às Gestantes, Mães e de Incentivo à Vida. Um conjunto de ações intersetoriais que visam à melhoria da atenção materno-infantil, para a redução da morbimortalidade materna, perinatal e infantil, tendo como principal objetivo a reorganização da atenção materno-infantil e a garantia de apoio social às gestantes, puérperas e crianças menores de dois anos em situação de risco clínico e social (PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL, 2010). Além de outras ações, a Estratégia realiza o acompanhamento multidisciplinar de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, e articula a rede intersetorial para o acompanhamento integral e especializado à gestante e sua família (SOUSA *et al.*, 2012).

O presente trabalho objetiva relatar a experiência profissional em psicologia no cuidado à saúde de gestantes usuárias de álcool e outras drogas na Estratégia TQF, através da apresentação e discussão do seu funcionamento e das atividades realizadas. Consiste num relato de experiência que utilizou como procedimento a observação participante e anotações em diário de campo, como registro de dados para posterior reflexão e sistematização do vivido (QUEIROZ *et al.*, 2017). A população-alvo foram 8 gestantes usuárias de álcool e outras drogas assistidas pela Estratégia TQF no período de maio a dezembro de 2021, tendo como



ambiente do relato o Sistema de Saúde de Sobral/CE. Após a identificação dessas gestantes, os Centros de Saúde da Família (CSF) ou o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) entram em contato com a Estratégia TQF, através de uma ficha de solicitação ou contato telefônico, informando os aspectos gerais da história dessas mulheres, para então ser iniciado seu acompanhamento através de uma primeira visita domiciliar realizada por uma equipe multidisciplinar e intersetorial: Assistente Social e Psicóloga do TQF, Psicóloga do CAPS AD e Agente Comunitária de Saúde (ACS) do CSF, onde são apresentados o intuito e o funcionamento da Estratégia às gestantes e suas famílias. As visitas são realizadas de forma periódica pela mesma equipe, visando ao fortalecimento do vínculo, ao adequado monitoramento do caso, à promoção de saúde, à prevenção dos agravos e ao fortalecimento da importância do pré-natal e dos atendimentos no CAPS AD.

Os vínculos nem sempre são fáceis de serem construídos, por vezes as gestantes se recusam a receber a equipe, o que requer dos profissionais uma atitude paciente e persistente, baseada no diálogo e na empatia, com manejo da situação em articulação com o CSF e a família. Observou-se que a atuação da Psicologia nesse contexto possibilita o tensionamento de assuntos relacionados aos modos de subjetivação e, assim, o desenvolvimento de uma escuta qualificada em saúde mental, contribuindo, junto à equipe, na consolidação de um cuidado integral.

Apesar da Estratégia enfrentar alguns desafios relacionados à adesão dessas gestantes ao pré-natal e ao acompanhamento no CAPS AD, a condução dos casos de forma multiprofissional e em rede tem assegurado a essas gestantes os tratamentos clínicos que elas precisam bem como o apoio social, tendo potencial para a prevenção de recaídas e para a promoção da redução de danos. A Estratégia propõe minimizar os riscos e os danos associados ao uso de drogas durante a gestação, mesmo que essas gestantes não pretendam ou não consigam interromper o uso abusivo. Observa-se também a necessidade de uma avaliação constante dos processos de cuidado utilizados, para que se possibilite o fortalecimento e a implementação de novas estratégias, baseadas numa reflexão teórica e vivencial sobre a cultura e modos de vida dessas mulheres.



REFERÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL. Lei nº 1041, de 24 de novembro de 2010. Dispõe sobre a instituição da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, Política Pública de Apoio a Gestantes, Mães e Inventivo a Vida no Município de Sobral-CE, e dá outras providências. **Câmara Municipal de Sobral**: Sobral, CE, 2010. Disponível em: https://www.camarasobral.ce.gov.br/painel/files/docs/norma_lei/LO1041201020101124001pdf17062015094427.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

QUEIROZ, D. T. *et al.* Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-14792>. Acesso em: 08 set. 2022.

SOUSA, F. J. S. *et al.* Programa Trevo de Quatro Folhas: uma ação efetiva para a redução da mortalidade infantil em Sobral – Ceará. **SANARE**, Sobral, v. 11, n.1, p. 60-65, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/268>. Acesso em: 08 set. 2022.



EIXO 3: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Este eixo objetiva discutir temáticas relativas a vivências de estudantes na formação e na atuação em Psicologia, de modo a promover a partilha de elaborações, afetos, sentidos e significados experienciados durante o curso.



EXTENSÃO ACOLHER E EMANCIPAR: POR UMA PSICOLOGIA FEMINISTA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Ferreira Rodrigues, Universidade Federal do Ceará;

Noélya dos Reis Moreira, Universidade Federal do Ceará;

Rafaela Pontes Aragão, Universidade Federal do Ceará;

Ângela Kathleen Carvalho de Medeiros Leite, Universidade Federal do Ceará;

Natália Santos Marques, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: larissaferrodri@alu.ufc.br

Palavras-chave: *Psicologia; Violência contra a mulher; Grupo de Estudos.*

O enfrentamento à violência contra as mulheres é uma das grandes problemáticas das políticas públicas em âmbito nacional e internacional, uma vez que tal violência é naturalizada socialmente, mas afeta profundamente a saúde global de mulheres. Assim, a Psicologia é convidada a intervir e auxiliar no processo de emancipação de mulheres que passam/passaram por relacionamentos violentos. Nesse sentido, é necessária uma preparação das (os) profissionais de psicologia no atendimento e acompanhamento de mulheres vitimadas. Com o objetivo de colaborar com o debate acerca da temática no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral e de outras universidades, a Extensão Acolher e Emancipar promoveu um grupo de estudos aberto aos estudantes de Psicologia acerca da temática: Atendimento às mulheres em situação de violência. Desse modo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência oriundo do referido grupo de estudos. O grupo conteve 8 encontros que aconteceram nas quartas às 19 horas no bloco do curso de Odontologia. A duração dos encontros foi de 2 horas e 30 minutos, e contou com a participação de 12 estudantes do curso de Psicologia, entre elas, estudantes de outras universidades localizadas na cidade de Sobral – CE. Os encontros foram guiados por meio de literaturas atuais que tratavam de assuntos centrais ao tema, como: Lei Maria da Penha e sistema de justiça, tipos de violência, ciclo da violência, variáveis de gênero que devemos estar atentos, rede de



enfrentamento à violência contra a mulher, entre outros. As discussões possibilitadas pelo grupo foram extremamente ricas, visto que proporcionou a aprendizagem de temáticas relevantes, bem como oportunizou um ambiente acolhedor para as estudantes falarem de suas experiências. O grupo de estudos foi idealizado com a função de suscitar discussões acerca da temática da violência contra as mulheres para estudantes de Psicologia de diferentes semestres e instituições com intuito pedagógico, mas também ético-político de contribuir com a temática.



BISCOITO DO GÊNERO: UMA INTERVENÇÃO EM UM CAPS II NO INTERIOR DO CEARÁ

Francisco Henrique Vale Freire, Centro Universitário Inta;
Juliana Yasmim Lopes Gomes, Universidade Federal do Ceará;
Thamyles de Sousa e Silva, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: fhenriquevf@gmail.com

Palavras-chave: *Políticas Públicas; Saúde mental; Sexualidade.*

Durante a participação na implantação de um grupo de gênero e sexualidade de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) no interior do Ceará, foi possível perceber no primeiro encontro as dificuldades dos participantes em relação ao entendimento das possibilidades de expressão sexual e de gênero. Por isso, pensou-se em uma intervenção que pudesse expor acerca dos conceitos de identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico e expressão de gênero de forma didática e acessível aos usuários. Desse modo, buscou-se proporcionar um olhar mais amplo acerca dessa multiplicidade de formas de existir, e com essa ação pretendeu-se também diminuir a angústia dos participantes que se sentiam confusos com essa indefinição de como se expressar; ademais, esse aprendizado também poderia ser repassado a outras pessoas com as mesmas inquietações. O trabalho em questão é um relato de experiência de abordagem qualitativa. O público-alvo foram os participantes de um grupo de gênero e sexualidade de um CAPS II, a princípio foram apresentados conceitos pertinentes à sexualidade enquanto os participantes foram instigados a opinarem sobre o que entendiam. Após esse momento, foi proposta uma dinâmica que era um cartaz com uma figura conhecida como “biscoito do gênero”, refere-se a uma forma didática de apresentar as nomenclaturas, visto que associada a essa figura havia algumas setas correspondentes aos conceitos. A dinâmica do biscoito do gênero foi esclarecedora e contribuiu para entenderem melhor a pluralidade sexual e as diversas formas de expressão de gênero dentro da comunidade LGBTQIAPN+. Após a execução, os participantes mostraram-se



bastante curiosos, perceberam que não é errado ser da forma que são, pois se questionavam muito em relação à manifestação da expressão de gênero com a identidade de gênero. Assim, foi possível entender que ser homem ou mulher não têm relação com as genitálias. Compreende-se que um homem ou mulher trans pode também ter uma orientação sexual heterossexual ou homossexual; portanto, identidade, orientação, sexo e expressão coexistem e podem ser ressignificados para cada sujeito. Essa intervenção foi importante para o serviço, pois colaborou para que os membros do grupo pudessem trazer uma identificação e aceitação para se expressarem da forma que seria mais confortável, bem como proporcionou ao CAPS II, em específico ao grupo de gênero e sexualidade, discussões e debates acerca de questões voltadas a esses conceitos, promovendo assim, por meio dessa psicoeducação, mais autoconhecimento e acolhimento aos participantes.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA ESCOLA COM CRIANÇAS AUTISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Camila Frota Paiva Alves, Centro Universitário Inta;
Aline Rodrigues de Alcântara, Centro Universitário Inta;
Isabela Cedro Farias, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: camilafrotapaivaalves@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Crianças com TEA; Acompanhante Terapêutico; Psicologia.*

O contexto educacional tem promovido ações significativas sobre a importância da educação inclusiva, em benefício das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, o Acompanhamento Terapêutico Escolar (ATE) é uma área de atuação de profissionais mediadores nas atividades escolares. O presente trabalho relatará uma experiência de estágio extracurricular em psicologia enquanto ATE, em uma escola privada na cidade de Sobral/CE, com duas crianças do ensino fundamental diagnosticadas com TEA. O objetivo é narrar as percepções, durante o período de estágio, do acompanhamento terapêutico com crianças autistas e o contato com seus familiares, considerando os sofrimentos e as singularidades de cada um. A relevância científica desse trabalho se dá por meio de apresentar o ATE como uma prática mediadora entre a inclusão e o desenvolvimento de crianças autistas. A pesquisa tem caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. O presente trabalho tem sua metodologia voltada para a vivência do acompanhante terapêutico com duas crianças autistas do ensino fundamental, através de uma atuação diária, totalizando cinco vezes na semana, já ocorrendo há quatro meses. Construíram-se intervenções que possibilitaram efeitos significativos, contribuindo principalmente no acompanhamento e desenvolvimento de um aluno de 5 (cinco) anos, uma vez que a criança apresentava um conjunto de práticas afloradas em relação à sexualidade. Destarte, considerando o contexto familiar de negativa do diagnóstico e sua assimilação, e com base nos registros diários do acompanhamento, foram



realizados encontros entre a equipe pedagógica e a mãe do estudante, na tentativa de mediar os conflitos decorrentes de seu comportamento. Ademais, foram desenvolvidas intervenções junto a outra criança diagnosticada com TEA, de 9 (nove) anos, que já possuía todo um apoio familiar e multidisciplinar. Durante o início do acompanhamento, foi observado que o aluno chorava muito quando precisava responder atividades que exigiam de sua subjetividade, em outras percebeu-se que ele não gostava de estar com os colegas na hora do parque e acabava irritando-se rapidamente por não ter atenção dos outros. Além disso, a professora desta criança informou que houve uma pausa no medicamento do infante, tendo a psicóloga da escola procurado conversar com a mãe desta, para relatar sobre o comportamento da criança. Destacamos a importância da inclusão da criança autista no âmbito escolar e o ganho que pode trazer o ATE neste processo. Os cuidados do acompanhante mostra ser uma ferramenta de grande relevância na construção do laço social entre alunos com deficiência, família e comunidade escolar.



A TROCA DE EXPERIÊNCIAS COMO ALIADA PARA UMA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EMPÁTICA EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Jaíny Gonçalves de Menezes, Universidade Federal do Ceará;
Maynara Marques Lima da Ponte, Faculdade Luciano Feijão;
Luana Alves de Araújo, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: menezesjainy@gmail.com

Palavras-chave: *Violência contra a mulher; Centros de Referência da Mulher; Acolhimento.*

A violência contra a mulher é uma temática recorrente no cenário brasileiro, porém pouco discutida e analisada em ambientes educacionais. Dados afirmam que, no Brasil, a cada sete horas uma mulher foi morta vítima de feminicídio no ano de 2021. Isso revela a urgência do combate a esta violência que adentra a questões sociais, de gênero, de saúde pública e de segurança. O presente Relato de Experiência tem por objetivo compartilhar os conhecimentos agregados durante a Roda de Conversa sobre Análise Funcional da violência contra a mulher e o papel do Centro de Referência da Mulher, a partir de uma análise da Norma Técnica dos Centros de Referências, avaliando fatores como a sua eficácia e as variáveis que implicam na permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. Trata-se de um relato que tem por finalidade compartilhar reflexões vivenciadas em uma Roda de conversa realizada no dia 15 de junho de 2022, na Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. Nesse ínterim, participaram estudantes de graduação e do mestrado em Psicologia e Políticas Públicas, além de graduandos de outras universidades. Sendo assim, em um primeiro momento foi exposto pela Dra. Natália Marques o desenvolvimento do seu artigo em coautoria com as psicólogas Mayra Pontes e Pollyanna Abreu, a qual é responsável pela página do *Instagram* (@naoeramor_) e fundadora de uma rede de apoio a mulheres em situação de violência e/ou abuso. A partir das falas acerca do artigo, os integrantes da Roda de conversa sentiram-se confortáveis em relatar e aprender a identificar situações de violência e/ou abuso



contra a mulher. Durante as trocas ocorridas, as mulheres presentes compartilharam sofrimentos causados principalmente por relacionamentos amorosos, havendo reconhecimento de situações abusivas que antes de serem relatadas haviam passado despercebidas pelas mesmas. Foi um momento muito especial para a nossa formação acadêmica, mas também um momento afetivo, tendo em vista que houveram muitas identificações com a temática exposta. Ficou notável como a violência contra a mulher é um fenômeno social e acontece de forma constante, por meio de vários abusos, seja ele sexual, psicológico, intelectual etc., além da importância em discutir o tema em ambientes educacionais para que a identificação em casos de violência contra a mulher não se baseie apenas em marcas físicas, auxiliando uma escuta sensível e qualificada para essas situações. O acolhimento durante a roda possibilitou uma breve amostra da importância de uma qualificação psicoeducacional de profissionais ao atender mulheres vítimas de qualquer tipo de violência.



ATIVIDADE COM AS MÃES NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS): A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL

Gleiciane Oliveira de Almada, Centro Universitário Inta;
Antônio Adriano de Vasconcelos, Centro Universitário Inta;
Isabela Cedro Farias, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: gleeciane123oliveira@gmail.com

Palavras-chave: *Estágio; Saúde Mental; Mães.*

O trabalho refere-se a um relato de experiência do estágio básico III, no semestre 2022.1, em psicologia com ênfase no campo das políticas públicas. A vivência ocorreu durante cinco meses no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) em um município de médio porte no interior do Ceará. O objetivo é relatar a atividade desenvolvida com as mães em situação de vulnerabilidade no referido espaço. Trata-se de trabalho de cunho qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência sobre uma intervenção desenvolvida durante o estágio no grupo Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Foi necessário participar de três encontros para chegar na intervenção proposta, já que o encontro acontecia uma vez por mês. Durante os três encontros, foi relatado o quanto as mães se sentiam sobrecarregadas ao cuidar da casa e dos filhos, daí a escolha de trabalhar uma atividade com o foco na saúde mental. A atividade ocorreu com 10 mulheres que responderam duas perguntas: a maior dificuldade e o maior prazer em ser mãe. A experiência possibilitou vivenciar a intervenção grupal com as mães em contextos de vulnerabilidade social. A atividade procurou possibilitar que essas mães entendessem a saúde mental de maneira ampliada. Percebeu-se que as mães se sentiram confortáveis em compartilhar e que tinham muito o que falar. Relataram a sobrecarga em cuidar dos filhos, e o quanto é difícil ser mãe solo sem ajuda. Durante o momento afirmaram que, apesar de todas as dificuldades, encontram amor e significado nos laços com os filhos. A vivência foi produtiva, trouxe trocas reflexivas para cada uma das participantes. Conclui-se que a



experiência por meio da intervenção possibilitou dar voz a pessoas que por muitas vezes são silenciadas ou mesmo nem vistas na sociedade. A prática foi de suma importância tanto para a formação acadêmica quanto para vida pessoal. Gerou relevantes discussões, ao passo que alerta sobre a importância da saúde mental ser abordada também nas políticas públicas da assistência social.



ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS EM SOBRAL – CE

Daiane Lobo Gomes, Faculdade Luciano Feijão;
Maria Greicielen de Sousa, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: daianelobo.ctr@gmail.com

Palavras-chave: *Famílias; Gestantes; Crianças; Adolescentes.*

Como resposta à alta taxa de mortalidade infantil que ocorria no Brasil no ano 2000, surge em 2001, pela Secretaria de Saúde do município de Sobral, estado do Ceará, a Estratégia Trevo de Quatro Folhas (TQF), a qual levou esse nome para interligar as quatro folhas do trevo à gestão de cuidado nas quatro fases da atenção materno-infantil, que são: atenção ao pré-natal; atenção ao parto e puerpério; atenção ao nascimento; e atenção à criança até os dois anos. A estratégia tem como propósito acompanhar e auxiliar as equipes do Centro de Saúde da Família nos cuidados às gestantes puérperas e crianças no primeiro ano de vida; garantindo, assim, um melhor cuidado para o desenvolvimento dessa família. Visando esse cuidado, foi implantado em 2001, o projeto Mãe Social, que auxilia nos primeiros cuidados de vida do bebê e das mães em vulnerabilidade social. Sua implantação na cidade veio em decorrência de diversos fatores, e um deles foi que, após entrevistas de autópsia verbal de óbitos maternos e infantis, houve indicativo de falhas na assistência às gestantes no pré-natal, pós-parto e na infância. Segundo Sousa *et al.* (2012) foi identificado que algumas mulheres já iniciavam os pré-natais tarde demais para realização de exames importantes para a saúde de ambos, também se observou que as visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde, das quais essas mesmas mulheres necessitavam após o parto e nos primeiros meses de vida do bebê, não eram frequentes como deveriam. Assim, essas mães não eram orientadas corretamente sobre os cuidados com o recém-nascido nem acerca do aleitamento materno, acarretando o desmame precoce, pois essas mães não tinham apoio para superar as dificuldades da amamentação. A estratégia é viabilizada pela Prefeitura Municipal de Sobral, porque



sua existência está amparada por lei, constituída no município como política pública permanente para a redução da mortalidade materno-infantil, também contando com doações da comunidade para kit gestantes e alimentos (SOUSA *et al.*, 2012).

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a Estratégia do Trevo de Quatro Folhas situada na cidade de Sobral – CE. Trata-se de um relato de experiência a partir de Roda de Conversa, no dia 07 (sete) de junho de 2022, com profissionais do serviço e construções teóricas formuladas a partir da disciplina de Estágio Básico I com ênfase em saúde coletiva, do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF. Além disso, utilizou-se do diário de campo como instrumento para assegurar a legitimidade das informações.

Considerando a amplitude dessa estratégia, destacam-se como mais variadas conquistas a redução na taxa de mortalidade infantil, o crescente número de gestantes captadas para iniciar pré-natal nas primeiras 12 semanas de gravidez e a redução de gravidez na adolescência. Além disso, a cidade de Sobral é destaque na redução de mortalidade infantil, em 2017 a taxa chegou em 7,8%, uma diminuição de 86% em duas décadas; outro fator a ser levado em consideração é que a taxa de mortalidade infantil no Brasil em 2000 era de 20,6% e no Ceará era de 36,8%, segundo o IBGE (2020). A estratégia desenvolveu outros projetos com intuito de melhor atender a cada público, a exemplo de, em 2008, ter surgido o projeto Flor de Mandacaru, que é voltado para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes de 10 a 19 anos de idade. Foi pensando nas dificuldades desses adolescentes em procurar os Centros de Saúde da Família (CSF) e de se comunicar com os pais sobre sexualidade que surgiu o projeto, sendo um ponto de apoio para esses jovens. Também vale destacar outros projetos: em 2010, surge o Projeto Gestantes Usuárias de Substâncias; em 2013, o Projeto Coala; em 2020, o Projeto Sífilis Gestante; e, em 2021, o Projeto Disk Amamentação. O TQF tem como base de cuidado a redução dos óbitos maternos, fetais e infantis evitáveis. Para isso, a estratégia conta com o apoio social que é garantido para a mãe social, apoio alimentar, kit gestantes e redes para o recém-nascido. Tem o apoio do Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil, que analisa, discute e classifica quanto à evitabilidade todos os óbitos maternos, fetais e infantis de Sobral. Dentro da Estratégia existem outros projetos de intervenção que servem de apoio para esses



cuidados, são eles: Flor de Mandacaru, Acompanhamento de Gestantes Usuárias de Crack e Outras Drogas, Projeto Coala e Projeto Sífilis.

Observou-se que a Estratégia Trevo de Quatro Folhas tem uma diversidade de metodologias para trabalhar com as gestantes, puérperas, crianças e adolescentes, direcionando-se para a saúde sexual e reprodutiva do público-alvo. Percebemos também que a psicologia tem um papel central na estratégia, visto que ela é que tem contato direto com os adolescentes, e que esse trabalho com eles de educação é de grande valia para seu desenvolvimento psicológico em meio às dificuldades atravessadas nessa fase, com relação à saúde sexual. Destaca-se a importância dessa estratégia ter mais visibilidade no município e no Brasil, já que houve uma considerável redução de óbitos materno, fetal e infantil na cidade de Sobral, indicando que o exemplo deve ser seguido por outras cidades. Identificamos que a Estratégia necessita de mais recursos para elaboração dos seus projetos, como cestas básicas para as gestantes e puérperas de risco social, além da demanda para que tenha sua própria sede.

REFERÊNCIAS

ELOIA, S. M. C. *et al.* Processo de Trabalho das Mães Sociais da Estratégia Trevo de Quatro Folhas. **Essentia**, Sobral, v. 20, n. 2, p. 61-68, 2019. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/307>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Projeto Coala, uma iniciativa que deu certo**. São Paulo: Fundação ABRINQ, 2017. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/es/node/1164>. Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Taxa de mortalidade infantil**. [S.l.]: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/pesquisa/39/30279?tipo=ranking>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MORAIS, R. S. *et al.* Potencialidades e desafios na realização de oficinas educativas com adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFPI**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 30-36, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5752/pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.



SOUSA, F. J. S. *et al.* Programa Trevo de Quatro Folhas: uma ação efetiva para a redução da mortalidade infantil em Sobral – Ceará. **SANARE**, Sobral, v. 11, n.1, p. 60-65, 2012. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/268>. Acesso em: 01 jun. 2022.



CONTRIBUIÇÕES DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA PERSPECTIVA DE UMA DISCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFC

Maria Elizandra Silva Aguiar, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: elizandra.aguiar02@gmail.com

Palavras-chave: *Vivências acadêmicas; Contribuições; Psicologia.*

Este presente estudo aborda as vivências acadêmicas de uma discente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Sobral. Nesse sentido, o trabalho realizado tem como objetivo, por meio de um relato pessoal, compartilhar algumas contribuições que as situações experienciadas no âmbito universitário proporcionam para a acadêmica. Além disso, espera-se que essa pesquisa sirva de inspiração para estudantes refletirem sobre suas experiências acadêmicas e, caso se sintam confortáveis, possam compartilhá-las com os colegas, uma vez que é perceptível a importância daquilo que se vive na universidade para a nossa formação pessoal e profissional. A pesquisa foi realizada por meio de um relato de uma aluna a respeito de momentos vividos na UFC. As vivências são apresentadas em três partes, estas que estão tituladas com versos de poemas, uma vez que a presente acadêmica se sente sensibilizada com esse mundo poético. Desse modo, têm-se as seções: 1) “No meio do caminho tinha uma pedra”; 2) “Somos as herdeiras da mudança de um novo ciclo”; e 3) “Embaixo não sei se são galhos, raízes ou um buraco negro”. As seções falam, respectivamente, sobre as dificuldades na trajetória acadêmica, os momentos marcantes, e as expectativas em relação ao futuro, ou seja, sobre as interpretações das experiências. Afinal, de acordo com a literatura, a forma como interpretamos as situações influenciam nas nossas reações. Outrossim, obtêm-se como resultados da pesquisa as possíveis contribuições que aquilo que se vive dentro de um universo acadêmico pode proporcionar mudanças na vida individual e social da discente, tais como: ressignificar as dificuldades, experienciar o novo, viver o agora, voltar-se para as questões sociais e cuidar do outro. Logo, conclui-se que, ao discorrer e compartilhar



suas vivências no universo da instituição supracitada, a discente observou que a forma como significa as próprias experiências faz com que reflita sobre as contribuições que elas trazem.



NARRATIVAS SOBRE SER MÃE DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Fernanda Patrícia Araújo de Farias, Centro Universitário Inta;

Juscislayne Bianca Tavares de Moraes, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Paineis Digital (Resumo Simples).

E-mail: fernandafariaspsicologia@gmail.com

Palavras-chave: *Mulher; Cuidadora; Pessoas com deficiência; Psicologia; Políticas públicas.*

Frente às lutas para inclusão da pessoa com deficiência nos diferentes contextos, tem-se acompanhado uma mobilização recente em direção à necessidade de amparo e suporte àquelas que geralmente são as únicas frente à produção de cuidado desses sujeitos: as mães. Essas mulheres têm sido reconhecidas enquanto responsáveis pelo direcionamento de cuidados aos seus filhos. Diante deste contexto, torna-se importante refletir sobre a aplicabilidade de estratégias inclusivas de promoção social direcionadas a essas cuidadoras. Seguindo essa linha, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência de estágio básico em psicologia, proveniente da observação e intervenção frente ao vínculo mãe e crianças com deficiência em um serviço de saúde cearense que promove cuidados direcionados a esse segmento. A relevância do estudo se dá pela necessidade de (re)pensar intervenções e inclusão das necessidades dessas mulheres na agenda das políticas públicas. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, configurando-se ainda enquanto uma observação participante, cujo relato foi elaborado considerando o contato da pesquisadora com narrativas das mães de crianças com deficiência. Tal experiência foi proveniente da disciplina de Estágio Básico III – Intervenções Psicossociais em Psicologia. Verificou-se que as interações sociais de mães e crianças com deficiência são impactadas pelo estigma social, o que implica em uma luta diária para que essas famílias possam acessar seus direitos sociais. Tornar-se mãe de pessoa com deficiência é um marco regulatório nos processos de subjetivação dessas mulheres que passam a vivenciar o peso da



cobrança social de ser uma boa cuidadora; assim, em seus relatos, elas discorrem a dificuldade em exercer o papel de cuidadora, mas também em se priorizar enquanto mulheres. Observou-se que devido às demandas de cuidado com suas crianças, muitas mães são isoladas do convívio social, tais como comemorações e encontros familiares, e que tal relação acaba por fraquejar ou romper laços. Ademais, a oportunidade de trabalho e renda são impactadas pela divisão de tarefas e cuidado redobrado que estas mulheres têm com suas crianças. Conclui-se que oportunidades de estágio em políticas públicas proporcionam vivências que aguçam um olhar mais atento e sensível ao sujeito atravessado pelas mazelas sociais. No caso dessas mães, fatores que estão diretamente associados com a condição de seus filhos sinalizam turbulências na sua vida social de uma forma geral. Essa experiência contribuiu para um amadurecimento e, conseqüentemente, para um posicionamento profissional mais voltado para a execução legítima de políticas públicas.



DESAFIOS DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE TEORIAS COMPORTAMENTAIS II DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Roberto da Costa Oliveira, Centro Universitário Inta;

Túlio Kércio Arruda Prestes, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: acsdesaudepaulo@gmail.com

Palavras-chave: *Relato de Experiência; Monitoria; COVID-19.*

Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio da metodologia de relato de experiência, os desafios enfrentados na realização da monitoria da disciplina de Teorias Comportamentais II, expondo também as estratégias utilizadas para superar essas dificuldades. No período de fevereiro a dezembro de 2020, foi realizada a monitoria da disciplina de Teorias comportamentais II, disciplina obrigatória do curso de Psicologia de uma IES no interior do Ceará. A disciplina tem como propósito apresentar as bases epistemológicas e o modelo explicativo da Análise do Comportamento, o que costuma ser fonte de dificuldades para alunos, principalmente no que tange às questões epistemológicas. A metodologia utilizada neste trabalho consiste em um relato de experiência, que visa compartilhar conhecimentos acerca da experiência enquanto monitor da disciplina de Teorias Comportamentais II. A monitoria era voltada aos alunos do 4º (quarto) semestre matriculados na referida disciplina. Durante o primeiro mês, a monitoria ocorreu de modo presencial; entretanto, no mês de março, com a adoção das medidas de isolamento social aplicadas durante a pandemia de COVID-19, os encontros de monitoria precisaram ocorrer de modo síncrono e assíncrono. Como a transição do modelo de aulas para o modelo remoto aconteceu logo no início da monitoria, o monitor sentiu dificuldade de se vincular com a turma, pois não conseguia reuni-los em grupos, observando-se o baixo engajamento dos discentes nas atividades propostas. Além disso, toda a situação de pandemia por si só modificou profundamente nosso modo de viver, tornando difícil muitas vezes conseguirmos nos dedicar aos estudos quando nós mesmos ou familiares estavam doentes. A forma



encontrada pelo monitor para superar essas dificuldades foi a de estabelecer atividades síncronas e assíncronas, pois foi constatado que muitos alunos não tinham a possibilidade de participar de modo síncrono, dada a dificuldade de ligar a câmera ou mesmo de pacotes de dados de *internet*. De modo síncrono foi combinado dias e horários para realizar plantões para tirar dúvidas por meio do *WhatsApp*, e de modo assíncrono foram produzidos estudos dirigidos que eram entregues aos alunos para facilitar o seu estudo. Acreditamos que foi realizado o melhor dentro do cenário que nos era permitido, buscando estratégias mais acessíveis e mais seguras possíveis no contexto de pandemia. Sendo assim, foi possível observar, com os resultados das avaliações da disciplina e dos *feedbacks* dos alunos, que a monitoria conseguiu exercer seu papel de suporte para a aprendizagem.



VIVÊNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: APRENDIZADOS E DESAFIOS

Alyce Marina Almeida Ávila, Universidade Federal do Ceará;
Juscislayne Bianca Tavares de Moraes, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: alyce2494@gmail.com

Palavras-chave: *CREAS; Média Complexidade; Políticas Públicas.*

A realização do estágio ocorreu no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), equipamento de média complexidade, localizado no município de Sobral/CE, tendo como objetivo a experiência prática da disciplina de estágio obrigatório na ênfase Processos Psicossociais e Construção da Realidade. O CREAS se caracteriza como um equipamento da Assistência Social, compondo políticas de proteção social à população que se encontra com seus direitos violados. Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências de estágio no CREAS, sendo relevante trazer as experiências a campo, para enfatizar a importância das políticas públicas para o cidadão que dela necessitar. Dentre o público que utiliza os serviços do dispositivo, é importante destacar um novo projeto, chamado Novas Trilhas, o qual compõe o Programa de Oportunidades e Cidadania, oferecendo aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas uma oportunidade de trilhar novos caminhos. O estágio ocorria em três dias da semana (segunda, quarta e quinta), nos turnos da manhã e da tarde, possuindo uma carga horária de 12 horas semanais, totalizando uma carga horária de 160 horas. As atividades desenvolvidas no equipamento consistiam em: visitas domiciliares semanais; auxílio na abertura de notificação de casos e preenchimento da ficha do SINAN; participação nos grupos com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, bem como participação em oficinas de sensibilização. Os serviços ofertados pelo dispositivo são: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI; Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas – PSC/LA; Serviço Especializado em Abordagem Social – SEAS. O profissional de psicologia no equipamento do CREAS desempenha um papel



fundamental na vida dos usuários, pois atua na defesa de direitos violados e possui um olhar crítico, enxergando a complexidade dos casos, com posicionamento ético-político, incentivando as articulações em rede, primordiais na defesa dos direitos. Diante de tantos desafios, tanto da equipe técnica, como da primeira experiência em um equipamento de média complexidade, ao se deparar com violações tão graves, o CREAS é, de certa forma, essencial enquanto órgão que promove a defesa de direitos.



A QUESTÃO DO SENTIDO NA VIVÊNCIA DO ENLUTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Rosymile Andrade de Moura, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: rosy.mile.andrade@gmail.com

Palavras-chave: *Luto; Pandemia; Psicologia Humanista; Relato de experiência.*

O presente relato é produto de um atendimento realizado em um Serviço de Psicologia Aplicada do interior do Ceará. Foi utilizada a prática de escuta e intervenção psicológica como maneira de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Este trabalho tem por objetivo maior descrever, sucintamente, as experiências intersubjetivas na relação terapêutica com a cliente M.M, a qual chegou ao atendimento com demanda de luto. Ao descrever e escrever as experiências vivenciadas no processo terapêutico no decorrer de um ano de atendimento, é possível adentrar na particularidade experiencial de elaboração do luto decorrente do número avassalador de óbitos durante a pandemia da Covid-19. As intervenções ocorreram no atendimento clínico/presencial no serviço-escola com supervisão clínica. Levando-se em consideração que o espaço terapêutico é um local de escuta, de receber e perceber os conflitos ali presentes, tendo como objetivo não a dedução ou a tentativa de decifrar o cliente, mas em permitir que através da construção do vínculo seja possível construir na relação terapêutica maneiras de perceber as descrições relatadas ou expressadas, das quais a elaboração e a responsabilidade dedutiva sejam do cliente, lhe evidenciando o local de protagonismo e autenticidade na percepção do eu, foi trabalhado com a cliente como foi a vivência da morte de seu filho através da análise não-diretiva, acolhendo as demandas que emergiam no atendimento.

Foi utilizado método de análise Fenomenológico-Existencial (Rollo May, Abraham Maslow e Carl Rogers), que serviu de base para a realização do estágio, utilizando suas contribuições teóricas na compreensão dos casos acolhidos durante a escuta terapêutica no atendimento da cliente M.M, sexo feminino, separada, 50



anos, que vivenciou a morte do filho mais velho dois meses antes de procurar o serviço de acolhimento psicológico. Para Freitas (2013, p. 97) as “Questões existenciais como a transitoriedade da vida, a efemeridade, a angústia, inerentes ao processo da morte e do morrer, são frequentemente evitadas”. O sofrimento ocorre como condição inerente à vida, mas ao deparar os sujeitos com a morte, torna-se aversivo; enquanto que a busca por justificativas é um recurso de esperança para tornar a morte como algo suportável. O enlutamento seria a relação do ser-para-morte na tentativa de projetar-se como ser-no-mundo, com objetivo de vivenciar o luto de maneira processual. Nas intervenções utilizaram-se, em maioria, de recursos lúdicos e métodos através da arteterapia, por meio da alternância de semi-diretividade e não-diretividade, levando ao atendimento a manifestação dos desejos da cliente no fazer terapêutico. A ambientação do atendimento iniciou nas salas com birô e poltronas, até que, para serem realizadas as intervenções lúdicas, foram visitadas as salas de atendimento lúdico. A cliente demonstrou interesse por estímulos de imagem, pintura, fantoches e recorte.

A continuidade do atendimento durou o tempo suficiente para o estabelecimento de vínculo entre terapeuta e cliente. Nessa vivência relacional de um ano foi perceptível a angústia proveniente dos dilemas sobre transitoriedade e impermanência. A concepção do enlutamento da cliente passou a ser elaborada de maneira atenuante dos episódios depressivos quando a utilização dos recursos facilitadores de comunicação, no caso, os lúdicos, foram inseridos e sugestionados junto à cliente. Os recursos possibilitaram acolhimento e aceitação de como a cliente melhor elaborava sobre sua experiência. Nessa compreensão e descrição do fenômeno do luto, a cliente se percebeu na necessidade de buscar acolhimento para além da psicoterapia, buscando atendimento no CAPS Geral, e na utilização dos dispositivos de cuidados em saúde no CSF de seu território.

Para Caputo (2008), a morte adquire representações distintas nas culturas e, dentro das eras, assume significantes distintos. Quando a perda de uma pessoa significativa ocorre, os ritos fúnebres demarcam a elaboração acerca da morte. Esses ritos são carregados de significados culturais introjetados nas culturas mediante a influência do credo do sujeito. Para Souza e Souza (2019), os ritos fúnebres expressam simbolicamente um sofrimento impronunciável, sobre o qual o



sujeito não sabe elaborar através da fala, mas que através da experiência de velar, cremar ou sepultar o corpo traz conformação e amparo aos enlutados. A Psicologia deve atentar-se a tal demanda que vem sendo identificada nos atendimentos. Cabe ao profissional psicólogo encontrar, de maneira humanizada, reflexiva e ética, meios de oferecer acolhimento, suporte e diálogo para que cada cliente consiga se perceber frente às suas angústias impermanentes sobre a finitude. O atendimento de vivências enlutadas é um mergulho no dilema existencial, na busca de produção de sentidos ante a brevidade do viver. Em psicoterapia relacional deixa-se um pouco e lava-se um tanto.

REFERÊNCIAS

- CAPUTO, Rodrigo Feliciano. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. **Saber Acadêmico**, São Paulo, n. 06, p. 73-80, 2008.
- FREITAS, Joanneliese de Lucas. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 97-105, 2013.
- SOUZA, Christiane Panjota de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 35, n. e35412, p. 1-7, 2019.



OS ESTIGMAS NA COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE O MERCADO PÚBLICO DE SOBRAL

Naiara Carneiro Marinho, Universidade Federal do Ceará;
Eduardo Tales da Costa, Universidade Federal do Ceará;
Joana Joyce Ramos Gomes, Universidade Federal do Ceará;
Marcos Daniel Canuto Alves, Universidade Federal do Ceará;
Samira Sasha de Oliveira Alves, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: naiara.carneiro3@gmail.com

Palavras-chave: *Estigmas; Saúde Mental; Mercado Público de Sobral.*

Diante da pandemia que emergiu em março de 2020 no Brasil contemporâneo, construiu-se um cenário marcado pela insegurança frente às mudanças na rotina dos indivíduos. Em verdade, discutem-se a “vulnerabilidade psicossocial a qual as pessoas estão sujeitas e o impacto mental fomentado pela crise de uma pandemia, logo, é necessário que essas problemáticas sejam destacadas nesse cenário, a fim de buscar estratégias e redes de apoio psicossocial” (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020, p. 4). A pesquisa em questão suscita a compreensão dos efeitos da crise econômica no período pandêmico para a saúde mental dos trabalhadores, tendo como fito, a partir dos resultados apreendidos, discutir a compreensão da saúde mental e a dificuldade ainda presente no contexto estudado, na percepção e importância desse conceito.

Os dados utilizados foram coletados presencialmente pelos autores da pesquisa entre os dias 01 e 06 de julho de 2022, por meio de folhas impressas contendo um questionário socioeconômico, perguntas de contexto, e duas escalas validadas: PSS e EADS-21. Os participantes foram abordados no seu local de trabalho durante horário comercial, sendo informados sobre o consentimento com a pesquisa, o tema e a forma de funcionamento do questionário. Com a resposta afirmativa, os autores ficavam responsáveis em realizar entrevistas e ler as perguntas, marcando as respostas indicadas e prestando o auxílio necessário para o



entendimento. A amostra não-probabilística foi composta por 51 vendedores do mercado público central da cidade de Sobral. A idade variou entre 18 e 74 anos e, em sua maioria, eram mulheres (67,3%). A maior parte da amostra (96,2%) reside em Sobral, apenas uma pequena parcela indicou residir em outra localidade (3,8%). Verificou-se também o nível de escolaridade dos participantes e pode-se perceber que 3,8% possuíam o Ensino Fundamental 1 incompleto, 7,7% o Fundamental 1 completo, 11,5% o Fundamental 2 incompleto, 5,8% o Fundamental 2 completo, 17,3% o Ensino Médio incompleto, 48,1% Ensino Médio completo, 3,8% o Ensino Superior e 3,8% Analfabeto.

Utilizando-se do programa Jamovi aplicou-se a representação de gráfico como matriz de correlação. Essas representações foram feitas com o intuito de confirmar a hipótese de correlação entre a crise econômica e os impactos negativos na saúde mental dos trabalhadores, relacionando esses dados com a escala DASS-21 e a escala PSS. Em linhas gerais, houve uma correlação forte e negativa ($r(-0.405) = 0,003$; $p < 0,001$) entre a relação apresentada. A despeito das respostas coletadas nas perguntas das escalas, observou-se, a partir do relato dos trabalhadores, um grande nível de estresse e ansiedade que, quando objetivamente perguntado a partir das escalas, era interpretado com receio. Contíguo a isso, à medida que os entrevistados relatassem situações diversas de estresse e ansiedade, quando convidados a responder os questionários, os participantes adotavam uma postura apreensiva, justificando que os sintomas e percepções apresentados pelos instrumentos das escalas DASS-21 e a escala PSS eram “fraqueza”, “falta de Deus” ou “caráter fraco”. O estigma associado à saúde mental possui três componentes principais: a presença de estereótipos negativos, o preconceito, bem como reações emocionais negativas no que concerne ao tema (RÜSCH; THORNICROFT, 2014). Observou-se na presente pesquisa a presença dessas características nas entrevistas coletadas, o que compromete não só a observância dos dados, mas, também, a possibilidade de prevenção e tratamento de possíveis transtornos.

Na pesquisa em comento, conclui-se a relevância da realização da entrevista para compreensão do contexto, considerando que, a partir desse instrumento, foi possível contemplar uma variável diferente no estudo pretendido: os



estigmas relacionados ao tema da saúde mental no contexto dos trabalhadores do mercado público de Sobral.

REFERÊNCIAS

RÜSCH, N.; THORNICROFT, G. Does stigma impair prevention of mental disorders? **Br. J. Psych.**, [S.l.], v. 204, n. 4, p. 249-251, 2014.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. Nurs. Health.**, Pelotas, v. 10, n. e20104007, p. 1-10, 2020.



MEMÓRIAS DE UM ESTUDANTE EM PSICOLOGIA: CAMINHOS DE SUBJETIVIDADES E CONVERSAÇÕES

Paulo James Araújo Lopes, Universidade Federal do Ceará;
Rita Helena Sousa Ferreira Gomes, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: paulojamesalopes@gmail.com

Palavras-chave: *Formação; Psicologia; Literatura; Arte; Educação.*

O presente trabalho é um resumo de um relato de experiência aprovado como Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Para tanto, buscou-se efetuar considerações sobre como a Literatura e a Arte podem contribuir em vivências e afetos na formação acadêmica e na prática profissional de um estudante em Psicologia, sendo a prática profissional apresentada a partir da perspectiva do estágio em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Sobral.

Como método de pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica narrativa na busca de materiais sobre a temática, além de releituras de textos e materiais discutidos na formação acadêmica; enquanto que na prática profissional foram utilizados métodos de observação, cartografia e diários de campo, tendo como principais referenciais FLICK (2009a, 2009b), KASTRUP (2019), LOPES (2018) e LOPES (2021). Vale destacar que, objetivando construir um texto acessível para o público-alvo do estágio, que é em sua maioria crianças e adolescentes, bem como promovendo os princípios éticos que fundamentam a formação e a atuação em Psicologia, a exemplo do acesso da população às informações, da responsabilidade social e da criticidade quanto às relações de poder, prezou-se por uma escrita em formato de ensaio; este escolhido por possibilitar estabelecer, apoiado na Literatura e na Arte, conversações com o leitor, convidando-o a interagir com o texto durante a leitura e a contribuir com uma leitura mais dinâmica, neste caso tendo como principais prismas autores como LARROSA (2003, 2004), assim como escritores literários, a exemplo de Machado de Assis, Lemony Snicket e Neil Gaiman.



Os resultados da revisão bibliográfica narrativa demonstraram a relevância de mais produções sobre o tema, uma vez que foram encontrados poucos materiais sobre a temática, pois a maioria não se adequava aos critérios de inclusão estabelecidos ou era sobre temas alheios ao tema do trabalho. Também se observou que as ferramentas de pesquisa necessitam de atualização em seus meios de busca, layout e informatização. Além disso, a utilização de observação, cartografia e diários de campo no estágio em uma escola contribuíram para uma atuação participativa, ética e compromissada ao contexto em que se insere, afetando e sendo afetada pela dinâmica escolar.

Contíguo ao descrito, o ensaio e a revisitação a textos trabalhados durante a formação acadêmica, como também a partilha de vivências e afetos durante a graduação em Psicologia, permitiram construir memórias criativas, por considerar a escrita como uma ação política e que se volta para as coletividades, como também favorecer reflexões teórico-práticas. Somado a isso, o texto contribuiu também para discussões sobre vínculos identitários, espaços grupais, escrita acadêmica, o papel da Psicologia no ambiente escolar, estruturas curriculares, dentre outros temas correlatos; além de sugerir, durante o texto, sugestões de ensino, pesquisa e extensão ao leitor como também meios de autocuidado a estudantes e profissionais.

REFERÊNCIAS

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRAGHIROLI, Elaine Maria *et al.* **Psicologia geral**. Porto Alegre: Editora Vozes, 2002.

BRANDÃO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/X8smHqGPJnV9jWTCYTmTmrX/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. **Psicol. Esc. Educ.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 105-120, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Chf9n8ZN4SdNmhQCyrPWH3d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. 20 p. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia se aprende com presença!**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/psicologia-se-aprende-com-presenca/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CRARY, Jonathan. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

CROCHÍK, José Leon. Os desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 69-85, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/107820/106162>. Acesso em: 26 abr. 2022.

DADICO, Luciana. Leitura literária, experiência e formação do indivíduo: reflexões a partir da crítica de Adorno. **Psicol. USP**, [online], v. 28, n. 2, p. 179-188, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/mpnb6P7bnrCTnfdpCdJg7px/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 520 p.

FERREIRA, Valéria Milena Röhrich; ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Chrónos & Kairós: o tempo nos tempos da escola. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 17, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bmZjYWphV5VcjLxpdSXCjth/?lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FLICK, Uwe. Documentação de dados. In: _____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009a. p. 265-275.



FLICK, Uwe. Observação e etnografia. *In:* _____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009b. p. 203-218.

FREIRE, José Célio. Literatura e psicologia: a constituição subjetiva por meio da leitura como experiência. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 2-9, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v60n2/v60n2a02.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.

FREITAS, Sylvia Mara Pires de; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A construção da pluralidade do conhecimento na formação e na prática do psicólogo no contexto do trabalho. **Aletheia**, Canoas, n. 19, p. 75-88, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n19/n19a08.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.

GAIMAN, Neil. **Coraline**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020. 224 p.

INFERNO no colégio interno – volume 1 (Temporada 2, ep. 1). **Desventuras em série** [Seriado]. Direção: Barry Sonnenfeld. Produção: Cindy Holland, Daniel Handler e Barry Sonnenfeld. Roteiro: Daniel Handler. Vancouver: Paramount Television, 2018a. 1 vídeo (46 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80050008>. Acesso em: 19 mar. 2022.

INFERNO no colégio interno – volume 2 (Temporada 2, ep. 2). **Desventuras em série** [Seriado]. Direção: Barry Sonnenfeld. Produção: Cindy Holland, Daniel Handler e Barry Sonnenfeld. Roteiro: Daniel Handler. Vancouver: Paramount Television, 2018b. 1 vídeo (53 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80050008>. Acesso em: 19 mar. 2022.

KASTRUP, Virgínia. **Abecedário Virgínia Kastrup**: Cartografias da Invenção (2019). Youtube, 6 nov. 2019. Rio de Janeiro: CINEAD LECAV, 2019. 1 vídeo (145 min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mTWns8ACYDU>. Acesso em: 31 mar. 2022.

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. *In:* _____. **Infância, estrangeiridade e ignorância**: ensaios de filosofia e educação. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 85-98.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 27-43, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25417>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 101-115, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643>. Acesso em: 21 mar. 2022.



LOPES, Denislene Maria Noronha. **Medicalização-patologização da infância:** despraticando normas a partir de olhares oblíquos. Orientadora: Érica Atem Gonçalves de Araújo Costa. 2018. 76f. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Programa de Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42532>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LOPES, Deni Elliot Noronha. **“Nós” entre rabiscos e palavras:** a construção de uma HQ para políticas públicas com jovens em vulnerabilidade. Orientadora: Rita Helena Sousa Ferreira Gomes. 2021. 25f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Programa de Pós-graduação em Psicologia e Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/63054>. Acesso em: 20 abr. 2022.

O LAGO das sanguessugas – volume 1 (Temporada 1, ep. 5). **Desventuras em série** [Seriado]. Direção: Barry Sonnenfeld. Produção: Cindy Holland, Daniel Handler e Barry Sonnenfeld. Roteiro: Daniel Handler. Vancouver: Paramount Television, 2017a. 1 vídeo (43 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80050008>. Acesso em: 19 mar. 2022.

O LAGO das sanguessugas – volume 2 (Temporada 1, ep. 6). **Desventuras em série** [Seriado]. Direção: Barry Sonnenfeld. Produção: Cindy Holland, Daniel Handler e Barry Sonnenfeld. Roteiro: Daniel Handler. Vancouver: Paramount Television, 2017b. 1 vídeo (54 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80050008>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. Pista 1: A cartografia como método de pesquisa-intervenção. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-31.

RODRIGUES, Benedito Gomes. **O florescer dos sentidos:** práticas de produção poética na intervenção em psicologia educacional no contexto da pandemia de Covid-19. Orientadora: Nara Maria Forte Diogo Rocha. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Programa de Pós-graduação em Psicologia e Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/63053>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SERRARIA baixo-astral – volume 2 (Temporada 1, ep. 8). **Desventuras em série** [Seriado]. Direção: Barry Sonnenfeld. Produção: Cindy Holland, Daniel Handler e Barry Sonnenfeld. Roteiro: Daniel Handler. Vancouver: Paramount Television, 2017c. 1 vídeo (48 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80050008>. Acesso em: 19 mar. 2022.



SILVA, Sílvia Maria Cintra da. Algumas reflexões sobre a arte e a formação do psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 100-111, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VwGGcHfDXSr3pP9TFhL8PVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SOUZA, Jamili Rasoul Salem de; WITTER, Geraldina Porto; WITTER, Carla. Atividades culturais entre ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 60, n. 133, p. 217-228, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v60n133/v60n133a08.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SNICKET, Lemony. **Inferno no colégio interno**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 200 p. (Desventuras em série, v. 5).

SNICKET, Lemony. **O Lago das sanguessugas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 190 p. (Desventuras em série, v. 3).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico do curso de psicologia**: unidade avançada de Sobral. Fortaleza, 2006. 48 p. Disponível em: <https://psicologiasobral.ufc.br/pt/regimentos-manuais-e-outros/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 19 mar. 2022.



ESTUDO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DE UM PERSONAGEM COM TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM

Vitória Ferreira de Azevedo, Universidade Federal do Ceará;

Ariadsa Mesquita Aragão, Universidade Federal do Ceará;

Darlene Pinho Fernandes de Moura, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: vitoriafdeazevedo@gmail.com

Palavras-chave: *Transtorno Específico da Aprendizagem; Processos psicológicos; Estudo de personagem.*

O Transtorno Específico da Aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades persistentes na leitura, no cálculo, na escrita e no raciocínio (American Psychiatric Association, 2014), como é ilustrado no filme “Como estrelas na terra” (2007). Este trabalho objetiva apresentar a análise dos processos psicológicos de um personagem com transtorno específico de aprendizagem, que foi realizada como atividade avaliativa da disciplina Processos Psicológicos. O estudo do caso de personagens é um recurso útil para o treino de habilidades de investigação clínica e para pôr em prática conceitos aprendidos na disciplina.

O filme foi assistido à luz dos materiais estudados ao longo da disciplina, bem como de outros materiais complementares julgados relevantes para a melhor compreensão do caso ilustrado. Foram identificados os processos psicológicos que aparecem alterados no personagem, em uma perspectiva de análise que considerou aspectos do contexto da criança que estavam associados à piora ou à melhora do quadro.

Identificou-se que o personagem principal do filme, Ishaan, uma criança de 8 anos, apresenta transtorno específico da aprendizagem, com dificuldades persistentes na leitura, na grafia e no cálculo, denominadas, respectivamente, dislexia, disgrafia e discalculia. Além da aprendizagem, a linguagem também é um processo psicológico que aparece alterado, por exemplo, na inversão da forma das



formas as letras “b” e “d”. Também apresenta a atenção, principalmente concentrada, alterada, ou seja, Ishaan tem uma dificuldade significativa de manter-se focado em um determinado estímulo. O humor aparece alterado na forma de um provável episódio depressivo quando Ishaan ingressa em um colégio interno, onde além da incompreensão de seu transtorno por parte dos professores, ele se afasta da família e deixa de realizar atividades que eram prazerosas, como desenhar. Ressalta-se que o fator desencadeante do episódio depressivo não foram as dificuldades de aprendizagem, mas o manejo inadequado delas por parte da escola e dos pais. Ademais, a inteligência é um processo que aparece inalterado; a criança demonstra habilidades artísticas de desenho e pintura bastante desenvolvidas, além da capacidade imaginativa. A inteligência em outras áreas é demonstrada quando a escola passou a utilizar recursos de ensino adequados às características específicas da aprendizagem de Ishaan.

O caso ilustrado levou à conclusão de que a escola deve, a partir de uma avaliação individualizada da criança com dificuldades persistentes de aprendizagem, elaborar estratégias de ensino que proporcionem um ambiente “profícuo e solicitador” (SARAVALI; GUIMARÃES, 2007), que dê oportunidades para a criança desenvolver suas habilidades escolares e cognitivas. A orientação dos pais sobre as dificuldades e as potencialidades da criança é outra tarefa importante da escola, especialmente do psicólogo escolar (MARTÍNEZ, 2010), pois pode estimular a adoção em casa de um manejo que fortaleça as habilidades da criança, em vez de um manejo punitivo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COMO estrelas na terra. Direção: Aamir Khan. Índia: PVR Pictures, 2007.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. O que pode fazer o psicólogo na escola?. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010.



SARAVALI, Eliane Giachetto; GUIMARÃES, Karina Perez. Dificuldades de Aprendizagem e Conhecimento: um olhar à luz da teoria piagetiana. **Olhar de Professor**, Paraná, v. 10, n. 2, p. 117-139, 2007.



EIXO 4: PSICOLOGIA E NOVOS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO EM CLÍNICA E SAÚDE

Este eixo objetiva discutir temáticas relativas aos contextos de atuação em clínica e saúde, observando questões para além do setting terapêutico. Desse modo, vale também destacar as consequências e os rearranjos da clínica e das práticas em Saúde em decorrência do cenário pandêmico de COVID-19.



CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Cruz Barbosa, Centro Universitário Inta;
Maria Anaydi Aguiar, Centro Universitário Inta;
Jocelia Medeiros Ximenes, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: amandabarboza.89@gmail.com

Palavras-chave: *Autismo; Psicologia; Diagnóstico; Terapia.*

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta principalmente duas dimensões da vida do sujeito: déficits sociais e de comunicação; e comportamentos repetitivos e restritivos (APA, 2014). O TEA é diagnosticado na infância, e requer um diagnóstico clínico com base em critérios estabelecidos pelo DSM-5. Frente a este diagnóstico, o profissional de psicologia tem grande importância, uma vez que contribui tanto no diagnóstico quanto nas intervenções; estas direcionadas ao próprio paciente e aos seus familiares. Portanto, a atuação do profissional psicólogo atravessa o cuidar de uma melhor forma dos desafios advindos para vida da criança e das pessoas do seu convívio, para assim melhorar sua qualidade de vida. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a contribuição da psicologia no diagnóstico e no tratamento do Transtorno de Espectro Autista. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram utilizados cinco artigos científicos; os mesmos foram extraídos das bases Google Acadêmico e CAPES. O profissional que atesta o diagnóstico de TEA deve ser capacitado para tal, uma vez que este requer conhecimentos e experiências. Após o diagnóstico final, o tratamento multiprofissional é muito importante para promover melhor qualidade de vida. Alguns autores afirmam que o planejamento do tratamento deve ser de acordo com o desenvolvimento do paciente. Com crianças pequenas, a prioridade deveria ser terapia da fala, da interação social/linguagem, educação especial e suporte



familiar. Já com adolescentes, os alvos seriam os grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos, questões como as opções de moradia e tutela deveriam ser focadas (BOSA, 2006). De todo modo, a escolha do tipo de terapia é muito importante, e a opinião dos demais profissionais deverá ser ouvida. Entre as terapias para tratamento do TEA, pode ser citada a Equoterapia, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e a Psicanálise (ADURENS e MELO, 2017). Mediante a isso, pode-se concluir que a psicologia contribui de maneira contundente no diagnóstico do TEA, e a terapia pode contribuir para melhor qualidade de vida do indivíduo.



A COVID-19 E O AUMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS EM TEMPOS DE MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Wesley Gomes de Sousa Marinho, Faculdade Luciano Feijão;
Bárbara Rodrigues Mota de Oliveira, Faculdade Luciano Feijão;
Eduardo Martins Rodrigues, Faculdade Luciano Feijão;
Livia Maria Lucas Bezerra, Faculdade Luciano Feijão;
Maria Luisa Ximenes Feijão, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: wesleymarinho79@gmail.com

Palavras-chave: *Covid-19; Medicalização; Patologização.*

O objetivo deste trabalho é analisar o aumento alarmante de transtornos mentais infantis em tempos de pandemia da Covid-19 e sua relação com o fenômeno da medicalização e patologização da infância. A relevância desse estudo reside na problematização da naturalização dos diagnósticos pelo discurso social e como isso não é sem consequências para a subjetividade das crianças, pais e profissionais.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com a apropriação de trabalhos dispostos em plataformas digitais, tais como Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Google Acadêmico e SciELO. Para a coleta de dados foi utilizada a análise de conteúdo.

Desse modo, a pandemia da Covid-19 chegou como um grande desafio. Defrontamo-nos com muitas perguntas, fomos instigados a pensar as especificidades do sofrimento psíquico das crianças que transcende o território do diagnóstico e para a qual a leitura do sintoma como uma resposta produzida em diversos contextos, como social, familiar, escolar e cultural, é fundamental. Nessa perspectiva, testemunhamos um aumento de transtornos mentais em crianças que, em certa medida, nos remete à incidência do fenômeno da medicalização e patologização da infância bastante presente nos dias atuais. Em linhas gerais, o conceito de medicalização teve origem na década de 70 e serve para descrever a



crecente apropriação, pela medicina, de problemas relativos a comportamentos, estados psíquicos ou condições corporais, que passam a ser incluídos no rol de ações do médico (CARLI; SANTOS FILHO; CEZAR, 2020). Considerando o sofrimento psíquico das crianças no contexto pandêmico e pós-pandêmico, faz jus atentarmos para a leitura que estamos fazendo dos sintomas pensando a escuta do sujeito e a direção do tratamento. Não podemos ser indiferentes ao fato de que a produção de sintomas na infância é indissociável das experiências da criança no laço com seus semelhantes. Generaliza-se o sofrimento, o mal-estar, a angústia, “o desafino”, destituindo-os da significação particular que estabelecem em cada existência (MARIOTTO, 2021). Enquanto estudiosos que apostam na criança-sujeito, é urgente que nós interroguemos sobre os efeitos da ofensiva da medicalização e patologização da infância, os quais alcançam tanto a criança quanto os familiares e o contexto escolar.

Portanto, nas duas questões que definimos como centrais se destacam a ofensiva do fenômeno da medicalização e patologização da infância. Assim, enquanto estudiosos implicados com o mal-estar na infância contemporânea empreendemos, analiticamente, uma discussão que atenta para a incidência da medicalização e patologização quando se trata do sofrimento psíquico infantil; visto que a leitura do sintoma em crianças não é considerada como uma resposta produzida num contexto social, familiar, escolar e cultural.

REFERÊNCIAS

CARLI, F. G.; SANTOS FILHO, F. C.; CEZAR, L. O. Medicalização, patologização, medicamentação na infância: como chegamos a isso?. *In*: CATÃO, I. (Org.).

Mal-estar na infância e medicalização do sofrimento: quando a brincadeira fica sem graça. Salvador: Ágalma, 2020.

MARIOTTO, R. M. M. Diagnóstico e tratamento de crianças em tempos de psicommedicalização. *In*: KAMERS, M.; MARIOTTO, R. M. M.; VOLTOLINI, R. (Orgs.).

Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência. São Paulo: Escuta, 2021.



EIXO 5: TEMAS TRANSVERSAIS

Este eixo objetiva discutir temáticas não contempladas nos demais eixos temáticos, mas que apresentam proximidade ao tema do evento, Caminhos de integração em Psicologia: formação, atuação e novos percursos. São exemplos de temáticas, dentre outras: formação continuada/especializações em Psicologia; concepções e considerações sobre o sujeito; direitos humanos; interdisciplinaridade.



A VISÃO DE PROFESSORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO CEARÁ SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: UM RELATO DE PESQUISA

Aline Rodrigues de Alcântara, Centro Universitário Inta;
Antônia Carine Rodrigues Pinho, Centro Universitário Inta;
Camila Frota Paiva Alves, Centro Universitário Inta;
Carla Alessandra Fernandes dos Santos, Centro Universitário Inta;
Isabela Cedro Farias, Centro Universitário Inta.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: aline.r.a81@gmail.com

Palavras-chave: *Comunidade LGBTQIAPN+; Professores; Educação.*

Vivemos em uma sociedade heteronormativa que se encontra estruturada de forma a negar, excluir e estigmatizar aqueles que não seguem o alinhamento sexo-gênero-orientação sexual imposto. Nesse sentido, o presente trabalho relatará uma pesquisa de campo realizada em um centro universitário de grande porte do interior do Ceará com profissionais docentes de vários cursos superiores. O objetivo é apresentar a visão que tais profissionais têm a respeito da comunidade LGBTQIAPN+. A relevância científica deste trabalho parte através da necessidade de mudanças na educação voltadas ao rompimento de práticas contemplativas a inferioridades, invisibilidades e diferenças entre sexos e papéis sexuais. A pesquisa tem cunho quantitativo com amostragem estratificada. Houve a aplicação de um questionário com 18 perguntas, sendo grupo-alvo professores de cada um dos 11 cursos selecionados: 4 docentes do curso de medicina veterinária; 3 do direito; 3 do curso de fisioterapia; 2 profissionais de arquitetura, de nutrição e de psicologia; e 1 professor dos cursos de farmácia, enfermagem, odontologia, educação física e engenharia civil. Totalizando, assim, 21 participantes. O público-alvo predominantemente tinha de 25 a 50 anos, sendo 79,31% representado por mulheres e 20,69% eram homens. As mulheres que responderam ao questionário mostraram interesses e dúvidas acerca da temática. Ressalta-se que 96,55% dos profissionais entrevistados definiu-se como heterossexual e 3,45% optaram em não



responder sua orientação sexual, mesmo o questionário sendo anônimo. Todos os entrevistados relataram possuir contato com alunos LGBTQIAPN+; no entanto, 6,9% expressaram se sentirem incomodados com a presença de casais homoafetivos. Alguns, ainda, afirmaram acreditar na reversão da sexualidade (13,79%). Destaca-se que 34,48% pontuaram “tudo bem em ser homo/bissexual, mas deve ser discreto”, 10,43% são contra casais homoafetivos adotarem crianças, acreditando que interferem no desenvolvimento e educação destas e 51,72% entendem a orientação sexual dos pais ou parentes sendo influência para a da criança. Ainda 48,28% veem a orientação sexual como sofrendo influência do meio social. Conclui-se que a pesquisa aplicada foi de grande importância, pois além do conhecimento e discussões gerados, permitiu identificar o incômodo de alguns dos entrevistados na presença de alunos LGBTQIAPN+, além de algumas visões naturalizadas sobre identidade de gênero. Faz-se necessário, portanto, um olhar para essa questão, uma vez que se espera do docente conhecimento necessário sobre a diversidade de gênero, bem como a conduta de acolhimento e postura ético-profissional para com qualquer aluno. O objetivo da pesquisa foi alcançado, demonstrando implicações para futuras pesquisas e ações na área.



VIVÊNCIAS GRUPAIS NO CAMPO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Rafaela Moraes Albuquerque, Centro Universitário Inta;

Beatriz Alves Viana, Centro Universitário Inta;

Déborah Fontenele de Oliveira, Centro de Referência de Assistência Social.

Modalidade: Painel Digital (Resumo Simples).

E-mail: rafaelaisa@hotmail.com

Palavras-chave: *CRAS; Relato de Experiência; Políticas Públicas.*

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um dispositivo de prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social, que dá suporte ao trabalho realizado por meio do programa de Proteção e Atendimento Integrado à Família (PAIF) e Proteção e Atendimento Especializado a Família e Indivíduos (PAEFI), e atua no campo da Proteção Social Básica. O dispositivo organiza-se através de grupos delimitados por idade, objetivando trabalhar com atividades socioeducativas, lúdicas e socioculturais, além de diálogos para resolução de conflitos e construção de projetos de vida. Essas ações visam contribuir com a autoestima dos usuários, promovendo vivências para o enfrentamento das realidades de vulnerabilidade social. Tal política é muito relevante no que se refere ao público de crianças, adolescentes e suas famílias, tendo como objetivo auxiliar os usuários a buscar pelos direitos básicos que lhes são oferecidos pelo serviço. A pesquisa realizada é de caráter qualitativa do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu em um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Sobral, entre março e maio de 2022. A monitora – aluna de psicologia – realizou atividades de estágio no serviço, podendo ter acesso a reuniões, visitas, aprofundamento dos serviços prestados no território e suas principais demandas. A partir dessa experiência, participou de grupos direcionados a mães e a crianças de 0 a 6 anos. O objetivo do grupo era trazer, para as mães participantes, informações que pudessem lhes orientar a ter uma boa relação com seus filhos, garantindo-lhes uma melhoria no convívio familiar e favorecendo o processo de desenvolvimento infantil. Foram trabalhados: formas de



refletir sobre o enfrentamento da realidade social atual – de maneira que seus direitos não fossem violados – contribuindo para criação de estratégias e novos projetos de vida, evitando o rompimento dos vínculos familiares. A formação de grupos de assistência vinculados ao CRAS supracitado possibilitou que as famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade pudessem restabelecer vínculos fragilizados, reconstruindo o bem-estar familiar e, conseqüentemente, trabalhando para que estes tivessem novas perspectivas de vida diante de suas realidades. Conclui-se que a vivência no SCFV da Proteção Social Básica evidenciou dificuldades e desafios relacionados ao vínculo dos usuários com o dispositivo do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Pôde-se visualizar a importância do trabalho desses grupos realizados pelos dispositivos das políticas públicas, comprovando resultados favoráveis no que se refere à melhoria na qualidade de vida de crianças, adolescentes e suas famílias, em situação de vulnerabilidade social.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA DE PROCESSOS GRUPAIS

Felipe Plácido dos Santos, Faculdade Luciano Feijão;
Danny Yhan Tómas Santos, Faculdade Luciano Feijão;
Daiana Marques Mouta, Faculdade Luciano Feijão;
Francisca Alana Araújo Aragão, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: felipeplacidodos@hotmail.com

Palavras-chave: *Processo Grupal; Psicologia; Intervenção.*

O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral passou por uma intervenção realizada pelos estagiários de psicologia do Programa de Integração Ensino-Serviço (PIES). O objetivo da intervenção foi proporcionar um momento de relaxamento e reflexão, favorecendo o despertar de um olhar crítico dos profissionais do DEPE sobre a importância do autocuidado e do trabalho em grupo para promoção de qualidade de vida no espaço laboral e fora dele. Partindo da compreensão de que o autocuidado impacta diretamente na forma como se enxerga a rotina de trabalho, foi planejada a intervenção a fim de propiciar reflexões sobre os problemas de saúde e satisfação profissional, buscando contribuir diretamente na organização do departamento. Utilizou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da intervenção realizada pelos estagiários do PIES no DEPE da Santa Casa de Misericórdia de Sobral no Ceará. A elaboração deste artigo tem como fundamento contribuir com futuras intervenções e construção de repertório técnico, tornando-se assim relevante para desenvolver a sistematização da construção de estudos da modalidade, pois o saber científico contribui no estudo do sujeito, e sua propagação está relacionada com a transformação social (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018). Inicialmente, a título de planejamento da intervenção, foi realizada uma coleta de dados em artigos e livros sobre processos grupais e atuação do psicólogo nesse campo, a fim de ter base para a aplicação da intervenção. Nesse estágio, foram analisados os desafios e as fragilidades na atuação grupal, além da reflexão sobre a



possibilidade de atuação da psicologia em grupos, como modo de favorecer a atuação e a continuidade do grupo. O tema foi selecionado a partir de avaliação de interesse dos colaboradores, observando temáticas que mais se destacavam ou possuíam similaridades. Os dados foram adquiridos a partir de questionamento individual.

A intervenção ocorreu dia 27 de julho em 2022, com participação de 11 colaboradores do DEPE, sendo mediada por dois estagiários da psicologia. A metodologia utilizada foi dinâmica de grupo por ter como horizonte que, na ação grupal, cada indivíduo é diferente dos demais em benefício, motivações, princípios, atitudes, entre outros aspectos. Portanto, diversos efeitos são projetados sobre os diferentes membros e sobre o grupo inteiro e cada membro colabora com forças assertivas e negativas, explícitas e ocultas (CUNHA; SILVA; ALCÂNTARA, 2014). Analisando as demandas do grupo, foi possível alinhar as técnicas possíveis para desenvolver as temáticas apresentadas. No âmbito do trabalho, o desempenho pessoal/profissional e a produtividade são processos fortemente interligados, os quais constituem uma cadeia complexa que compreende desde fatores individuais de motivação, conhecimento e habilidades, até fatores estruturais referentes ao contexto histórico vivido e as mudanças de valores da sociedade (SILVA; LONGO; MARTINS, 2015). Considerando esses aspectos, a intervenção teve como base a estrutura de acolhimento, despertar, experienciar/vivenciar, integrar e recolher (ANDRADE, 1999). Sendo que, durante o acolhimento, se objetivou receber os participantes para a vivência, apresentar o local, dando boas-vindas e favorecendo o conforto dos presentes. Após a recepção, a dinâmica “Caixa dos segredos” foi utilizada. O facilitador colocou uma caixa fechada, como uma urna, no centro da sala. Os participantes receberam papéis para registro e, como instrução visual, foi utilizado um cartaz com a questão: “O que você entende com autocuidado no trabalho?”. Após todos escreverem suas respostas à questão, foi dado início à discussão sobre a temática. Na ocasião, os participantes levantaram questões importantes sobre a necessidade do autocuidado e de outros momentos de reflexão e ações direcionadas para a temática. A etapa seguinte, o despertar, teve como fundamento o *Mindfulness* ou atenção plena. Houve um momento de relaxamento com som ambiente e uma breve explanação sobre as possibilidades da utilização da



técnica de meditação/concentração. A técnica de *Mindfulness* ou atenção plena é um estado de consciência que envolve estar atento às experiências, momento a momento, de forma receptiva e sem julgamento. O construto *Mindfulness* tem recebido grande atenção nas pesquisas, em sua maioria em estudos clínicos e, mais recentemente, no seu impacto no trabalho (MARKUS; LISBOA, 2015). A etapa experienciar/vivenciar foi planejada a partir de duas intervenções voltadas ao trabalho de grupo e para o pensamento comunitário. As intervenções planejadas foram: “Técnicas de autógrafos” e “Conhecendo melhor o grupo” que consistiam em situações que promoviam participação ativa, respectivamente, em capacidade de resolução de problemáticas e em vínculo grupal. Devido a um imprevisto relacionado aos colaboradores e o tempo reduzido para a realização das técnicas, houve substituição no desenvolvimento da intervenção. Para adaptar o momento ao tempo restante, a técnica utilizada buscou identificar a relação do grupo através de meditação guiada, buscando evidenciar sensações e percepções. A técnica consiste em focar a atenção em partes do corpo, procurando manter a atenção em seus movimentos. Por exemplo, ficar por um determinado tempo de olhos fechados ou percebendo os sons ambientes e a temperatura do local. Essa técnica é contraindicada em casos de pacientes esquizofrênicos, que se queixam de ouvir vozes. Segundo Assis (2013), há uma orientação para que não neguem o fenômeno, mas reconheçam que as ouvem, sem julgar ou imaginar o que as pessoas possam pensar ou dizer (ASSIS, 2013). Na etapa de integrar, deveria ser feito o registro fotográfico da atividade por parte dos mediadores. Por questões técnicas, a etapa não chegou a ser realizada e foi perdido o registro da decoração do ambiente, que foi decorado com frases e imagens relacionadas ao autocuidado no trabalho. Já na etapa seguinte, o Recolher, os facilitadores tiveram a devolutiva sobre a intervenção, impressões gerais sobre o momento e reflexões sobre autocuidado, comparando as anotações iniciais com as reflexões trazidas após a intervenção. O eixo de cuidados de si e de formas de subjetivação tiveram relevância ao final da intervenção, pois se compreendeu que são situados no campo do trabalho.

Dessa maneira, tomamos como categoria de análise o trabalho, na compreensão de que outras questões para além da atividade correspondente ao processo repetitivo do trabalho, mas também como produtor de modos de ser,



produtor de formas de os indivíduos se relacionarem consigo mesmos, que constituem um si, pelo qual se reconhecem e se observam (BERNARDES; GUARESCHI, 2004). Ao final, foi possível correlacionar a centralidade do trabalho para a organização social, de forma que não está somente ligado ao tempo dedicado a ele, mas no que ele proporciona, igualmente no tempo de não trabalho. Em um contexto de aceleração, lazer e tempo livre são mercantilizados em uma lógica de consumo que captura os desejos individuais e os converte em mercadoria (ADERALDO; AQUINO; SEVERIANO, 2020).

Reservamos essa seção para os devidos agradecimentos à SCMS e aos colaboradores do DEPE, pela participação e disponibilidade para a realização da intervenção. A realização da prática junto aos colaboradores foi significativa para construção de repertório técnico e teórico, assim favorecendo o desenvolvimento dos estagiários no campo institucional e prático. A intervenção favoreceu, inclusive, a emergência de temas outros que não faziam parte inicialmente da intervenção, como questões familiares e mais ações da própria instituição voltadas ao DEPE. Apesar de seu caráter eventual, esses foram temas que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da dinâmica e colaboraram na percepção dos estagiários sobre como o grupo se organiza e demanda.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, Carlos Victor Leal; AQUINO, Cássio Adriano Braz de; SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Aceleração, tempo social e cultura do consumo: notas sobre as (im)possibilidades no campo das experiências humanas. **Cadernos EBAPE BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 365-376, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/Vq8CxsJ6xpwcyjGt9SqMgBz/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e prática de dinâmica de grupo**: jogos e exercícios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ASSIS, Denise de. Os benefícios da meditação: melhora na qualidade de vida, no controle do stress e no alcance de metas. **Interespe**, São Paulo, n. 3, p. 70-80, 2013.

BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Trabalhadores da saúde mental: cuidados de si e formas de subjetivação. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 81-101, 2004.



CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio do. O professor-pesquisador na Educação Básica: da teoria à prática, na produção do conhecimento. **Educação pública**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/21/o-professor-pesquisador-na-educacao-bsica-da-teoria-pratica-na-producao-do-conhecimento>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CUNHA, Laura da Silva; SILVA, Raquel Pinheiro da; ALCÂNTARA, Bruno Sérgio. Um estudo sobre a importância da dinâmica de grupo no processo de aprendizagem de professores. **NIP ICESP**, São Paulo, 2017.

MARKUS, Patricia Maria Ness; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Mindfulness e seus benefícios nas atividades de trabalho e no ambiente organizacional. **Revista da graduação PUCRS**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2015.

SILVA, Rúdie Mari da; LONGO, Simone Saete; MARTINS, Claudia Regina Magnabosco. **Intervenções em psicologia organizacional e do trabalho em organizações de saúde pública**: uma experiência no interior do Paraná. 2015.



COMPORTAMENTO SUICIDA: CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL – CE

Renata Vieira de Sousa, Universidade Federal do Ceará;
Rodrigo da Silva Maia, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: renatavds@outlook.com

Palavras-chave: *Comportamento Suicida; Serviço de Psicologia; Fatores de Risco.*

O fenômeno do suicídio é encarado como um grave problema de saúde pública e diz respeito a um ato intencional realizado contra si mesmo, contra a própria vida, em que o sujeito conduz seu comportamento em direção à própria aniquilação, findando sua existência. (TORO *et al.*, 2013). A Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2018) classifica o comportamento suicida por ideações, planejamentos, tentativas e o ato em si. Fukumitsu e Kovács (2015, p. 42) afirmam que “em virtude da idiosincrasia humana, torna-se impossível compreender a causa a partir de apenas uma faceta”. No entanto, podem ser apontadas algumas condições consideradas como terreno fértil para a tomada de tal atitude. A análise epidemiológica é importante para que se desenvolvam estratégias eficazes de prevenção do suicídio, pois essas informações servem para conhecer com quais populações as intervenções devem ser realizadas, garantindo que alcance os indivíduos mais atingidos pelo problema. (CONTE *et al.*, 2015). Sabendo disso, é importante considerar que para serem pensadas políticas públicas de prevenção voltadas para a resolução desta problemática, não se deve atentar somente ao quantitativo fatal deste público, se faz necessário também identificar comportamentos de risco que podem ter como desfecho essas fatalidades, levando em conta principalmente o fato de que o número de tentativas de suicídio sempre supera a parcela de atos concretizados.

Posto disso, o presente trabalho tem como objetivo explicar as principais características encontradas na clientela do Serviço de Psicologia Aplicada da



Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral – CE, que apresentaram como motivo principal de sua consulta a queixa de comportamento suicida, tendo como série histórica o período de 2015 a 2020. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental, de natureza quantitativa e descritiva no serviço em questão, buscando a obtenção de informações sociodemográficas como sexo, idade, estado civil, ocupação, local em que reside e com quantas pessoas mora, bem como a identificação de outros fatores de risco relativos a queixas concomitantes. Os instrumentos utilizados para gerar porcentagens e análises estatísticas descritivas e inferenciais foram, respectivamente, o editor de planilhas Microsoft Excel 2010 e o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 22.0), aplicando-se especificamente o teste estatístico não paramétrico U de Mann-Whitney.

Após realizar a filtragem dos documentos, totalizaram-se 105 prontuários que se enquadravam ao perfil da pesquisa e, de acordo com os dados coletados, o período de maior incidência de casos se deu no ano de 2018. Quanto ao perfil sociodemográfico, os maiores índices de comportamento suicida se deram entre público jovem, majoritariamente no sexo feminino, com estado civil em condição de solteiro(a), residentes do município de Sobral – CE, com ocupação em situação de estudante e que coabitavam com mais de duas pessoas. Além disso, foi percebido um expressivo quantitativo de queixas concomitantes no público da pesquisa, e as que se fizeram mais presentes diziam respeito às sensações de depressão, relações conflituosas com parceiro e/ou com a família, ansiedade e condutas autolesivas. No que diz respeito às análises estatísticas inferenciais, verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa em indivíduos que têm ideação, desejo e/ou ação de automutilação, apresentando uma média maior de queixas do que comparado com indivíduos sem tal ideação e, em relação ao sexo, verifica-se também que mulheres têm média maior de queixas do que quando comparadas com os homens.

Os resultados mostram que características sociodemográficas, fatores predisponentes e precipitantes atrelados ao contexto dessas pessoas são capazes de corroborar no risco de comportamento suicida e, portanto, se faz necessário



identificar essas especificidades, a fim de elaborar estratégias preventivas que evitem maiores prejuízos em suas vidas.

REFERÊNCIAS

CONTE, M. *et al.* Encontros ou desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a rede de atenção integral em Porto Alegre/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 20, n. 6, p. 1741-1749, 2015.

FUKUMITSU, K. O.; KOVÁCS, M. J. O luto por suicídios: uma tarefa da posvenção. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 41-47, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. “**Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade**”, afirma **OPAS/OMS**. OPAS, 2018. Disponível em: https://www3.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5674. Acesso em: 21 set. 2020.

TORO, G. V. R. *et al.* O desejo de partir: um estudo a respeito da tentativa de suicídio. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 407-421, 2013.



A ENCRUZILHADA ENTRE PSICANÁLISE, SAÚDE PÚBLICA E INSTITUIÇÃO: CAMINHOS POSSÍVEIS DE TRANSFORMAÇÕES

Débora Rocha Carvalho, Universidade Federal do Ceará;
Camilla Araújo Lopes Vieira, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: deboradrc@gmail.com

Palavras-chave: *Psicanálise; Saúde Pública; Instituição; Políticas Públicas.*

O presente resumo refere-se a um relato de um projeto em construção que resultará na dissertação da primeira autora no mestrado profissional de psicologia e políticas públicas da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. O desejo de escrita do projeto surgiu em decorrência das experiências da autora em instituições públicas de saúde, a qual se defrontou com as particularidades entre a psicanálise e as instituições vinculadas à política nacional de saúde pública, questionando-se sobre as interfaces do cotidiano do trabalho com sua práxis psicanalítica, tendo em vista as perspectivas distintas de cada campo e os encontros possíveis entre esses dois caminhos. É nesse cenário, que estão os desafios da psicanálise na sua inserção na instituição pública, considerando a sua ética e base epistemológica distinta (GUEDES; NOGUEIRA; CAMARGO JÚNIOR, 2006). Partindo disso, o projeto apresenta os seguintes questionamentos: Quais os efeitos da instituição no trabalho do analista e os efeitos da presença do analista na instituição de saúde? O trabalho do psicanalista quando se depara na encruzilhada entre psicanálise, saúde pública e instituição, há caminhos possíveis de transformação?

Este relato tem como proposta descrever o processo que será realizado na pesquisa de tal modo que possa discutir sobre a sua temática para aprimorá-lo na VI Semana de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. A metodologia do projeto em questão é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que utilizará a entrevista semiestruturada como ferramenta de coleta de dados com psicanalistas acerca do seu trabalho nas instituições públicas de saúde



que serão analisadas a partir da Análise de Discurso Crítica (ADC) do linguista Norman Fairclough. Partindo disso, como ferramenta de pesquisa, irá ser utilizada a fala dos participantes das entrevistas, enquanto discurso, observando as suas concepções, saberes e práticas advindos dos espaços de atuação nas instituições públicas de saúde. O estudo será analisado considerando a interdiscursividade da ADC, partindo dos participantes, do texto transcrito e da produção acadêmico-científica das contribuições da psicanálise à área das políticas públicas da saúde.

Considerando os estudos realizados acerca desta temática, a inserção do psicanalista nas instituições assim como o trabalho analítico, apresenta especificidades, parcerias, potencialidades e dificuldades distintas do trabalho solitário no consultório particular (MORETTO, 2019). Desse modo, compreende-se que o específico do trabalho nas instituições públicas de saúde é atuar, simultaneamente, na vertente clínica e na vertente institucional. Na vertente clínica, por meio dos atendimentos clínicos a pacientes e familiares; na vertente institucional, como membro da equipe, tanto nas decisões relativas aos casos clínicos (na interlocução com os outros saberes), como também na contribuição teórico-reflexiva para diretrizes e políticas que norteiam o trabalho institucional, de modo mais amplo. Assim sendo, é possível considerar o contexto das instituições, um espaço de diferentes discursos e práticas que pensam e tratam as ações e os serviços de saúde mental que, por sua vez, afetam o trabalho nesses equipamentos. De acordo com Maranhão e Vieira (2019), essa pluralidade e a falta de articulação entre os demais saberes sem ocorrer uma “tradução possível” para uma interlocução entre os profissionais pode estagnar o trabalho, assim como interferir na perspectiva da luta antimanicomial.

Nessa perspectiva, como conclusão para realização do projeto, faz-se necessário compreender os desdobramentos da relação entre o psicanalista e o trabalho na instituição de saúde pública, pois refletir sobre as sincronias e dessincronias entre as ideias sobre sujeito, demanda, tratamento, sofrimento e intervenção diz respeito à importância e à necessidade do discurso do analista, em que o mesmo sustenta um lugar de escuta do sujeito em sua diferença, além de



perceber por meio das diferenças entre os campos as possibilidades da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

GUEDES, C. R.; NOGUEIRA, M. I.; CAMARGO JÚNIOR, K. R. A subjetividade como anomalia: contribuições epistemológicas para a crítica do modelo biomédico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. 1093-1103, 2006.

MARANHÃO, J. H.; VIEIRA, C. L. A. Reflexões sobre os conceitos de cidadania e sujeito em psicanálise na Atenção Psicossocial. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 753-771, 2019.

MORETTO, M. L. T. **Abordagem psicanalítica do sofrimento nas instituições de saúde**. São Paulo: Zagodoni, 2019.



SER MULHER E MÃE EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yanna Ravena Belchior Pessoa, Faculdade Luciano Feijão;

Anne Graça de Sousa Andrade, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: yannaravenabp@gmail.com

Palavras-chave: *Mãe; Mulher; Rua; Maternidade.*

As mulheres em situação de rua são constantemente vítimas de diversos tipos de violência, que estão ainda mais presentes quando essas mulheres gestam ou são mães nessas condições. O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão integrativa da literatura com o tema: mulheres-mães em situação de rua.

Procedeu-se a uma revisão de literatura, na qual foram realizadas buscas de artigos publicados no período de 2017 a 2022, utilizando as bases de dados SciELO e BVS, com o cruzamento dos descritores: “maternidade”, “mãe” e “mulher em situação de rua”. Após a leitura dos resumos, foram incluídos artigos que fazem referência ao objetivo da pesquisa e idioma português. Como critério de exclusão foram desconsiderados livros, capítulos de livros e outros formatos de textos. Foram localizados 8 artigos que abordam a temática mulher-mãe em situação de rua e os resultados foram organizados em duas grandes categorias temáticas: a) Vivência da maternidade nas ruas; e b) Separação entre mãe-filho. Sobre a vivência da maternidade na rua, Sanhotene, Antoni e Munhós (2019) e Santos, Baptista e Constantino (2021) relatam que a identidade da mulher como mãe é construída socialmente a partir de ideais que atuam sobre os padrões de normalidade do ser mulher em uma sociedade, ideais esses que, por vezes, estão direcionados às esferas privada e pública.

As situações de vulnerabilidade social e condições de risco nas quais as mães em situação de rua vivenciam, a exemplo das violências sexuais e do uso abusivo de drogas, resultam na criminalização, por parte da sociedade, de suas vidas, contribuindo para a violação de seus direitos, principalmente com relação à



negligência por parte das instituições acerca das demandas específicas dessa população, como a privação de exercerem a maternidade da forma que desejam, podendo acarretar em crises de identidade e sentimentos de desamparo social (BARROS *et al.*, 2020; COLDIBELI; PAIVA; BATISTA, 2021). Com relação à segunda categoria, Souza *et al.* (2018), Lansky (2018) e Siqueira *et al.* (2018) relatam que a separação realizada pelo Estado de mães em situação de rua e seus filhos acontece, muitas vezes, sem o processo de escuta dessas mães e sem a reflexão das consequências dessa separação, tendo como base o julgamento moral de que essas mulheres são incompetentes para a maternagem, e como justificativa norteadora o fato de que a criança precisa ser protegida das condições de risco da vida da mãe. Os equipamentos de saúde e assistência social, que deveriam servir de suporte para essas mulheres-mães, também são geradores de violência, visto que, nesses espaços, os profissionais, a partir de um olhar carregado de preconceitos, reduzem-nas a usuárias de drogas, anulando toda a sua trajetória de vida e seu interesse de continuar a ter contato com seus filhos (ARAÚJO *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2018).

Face ao exposto na pesquisa, observa-se que as mulheres-mães em situação de rua são desrespeitadas nos mais diversos âmbitos da sociedade, pois suas opiniões e desejos não são levados em consideração ao abordar as diversas questões que estão em torno do materno nas ruas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Amauri dos Santos *et al.* O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 4103- 4110, 2017.
- BARROS, Keila Cristina Costa *et al.* Vivências de cuidado por mulheres que gestam em situação de rua. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 21, p. 1-8, 2020.
- COLDIBELI, Larissa Pimenta; PAIVA, Fernando Santana de; BATISTA, Cássia Beatriz. Gênero, pobreza e saúde: revisão sistemática sobre a saúde de mulheres em situação de rua. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2021.
- LANSKY, Sônia. De quem é este bebê? Construção, desconstrução e resistência pelo direito de mães e bebês em Belo Horizonte. **Saúde em Redes**, Belo Horizonte, v. 4, p. 191-208, 2018.



SANCHOTENE, Iulla Portillo; ANTONI, Clarissa de; MUNHÓS, Aline Assmann Ruas. MARIA, MARIA: concepções sobre ser mulher em situação de rua. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 146-160, 2019.

SANTOS, Gilney Costa; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria; CONSTANTINO, Patrícia. “De quem é esse bebê?”: desafios para o direito à maternidade de mulheres em situação de rua. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1-17, 2021.

SIQUEIRA, Paula Monteiro *et al.* “Oh pedaço de mim, oh metade amputada de mim...”. **Saúde em Redes**, Belo Horizonte, v. 4, p. 51-59, 2018.

SOUZA, Cristiana Marina Barros de *et al.* Mães Órfãs: o direito à maternidade e a judicialização das vidas em situação de vulnerabilidade. **Saúde em Redes**, Belo Horizonte, v. 4, p. 27-36, 2018.



A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O PAPEL DO PSICÓLOGO

Bruna Prado Fontenelle, Faculdade Luciano Feijão;
Joana Batista Marques da Silva, Faculdade Luciano Feijão;
Andriny Magalhães Frota, Faculdade Luciano Feijão;
Geórgia Maria Melo Feijão, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: brunapradof93@hotmail.com

Palavras-chave: *Psicologia Hospitalar; História; Papel do Psicólogo; Atuação do Psicólogo.*

O mundo sofreu drásticas transformações desde o surgimento da psicologia até a percepção da importância do atendimento do psicólogo no meio hospitalar, sendo este um dos principais desafios enfrentados pelo mesmo em meio a tantas intervenções emergenciais que surgiram nos últimos anos. Nesse sentido, o presente resumo objetivou apresentar uma revisão bibliográfica sobre o histórico do psicólogo e da psicologia hospitalar. Justifica-se a relevância desse estudo, pois o mundo vive em constante movimento, mudanças e adaptações. Sendo assim, conhecer a perspectiva histórica até os dias atuais nos traz um maior entendimento dessa área. A pesquisa tem caráter qualitativo-exploratório e se deu através da busca de artigos na base de dados SciELO com a combinação de descritores como: (1) “psicologia AND hospitalar” e (2) “psicólogo AND hospital”. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão.

A atuação do psicólogo é historicamente recente em hospitais, e ganhou forças junto à consciência social da necessidade de profissionais especializados no estudo da mente, logo depois da Segunda Guerra Mundial; esta, trouxe consigo o uso de tecnologias avançadas, além de procedimentos médicos e medicamentosos, ampliando a compreensão dos aspectos mentais e corporais (SILVA; TONETTO; GOMES, 2006). Assim, se tornou legítima a prática do psicólogo junto à equipe médica na admissão, tratamento e alta hospitalar, o que viabilizou o acesso e a



expansão no campo de atuação e conhecimento (DORKEN, 1993; ENRIGHT *et al.*, 1993).

No Brasil, a prática ganhou força entre os anos 50 e 60, cabendo a atuação psicológica outrora aos profissionais das ciências humanas (pedagogos, filósofos ou sociólogos) e, conforme a detenção e importância de avaliações psicotécnicas, foram ganhando força a valorização e formação destes, que se fizeram essenciais. O principal marco de fato se deu em 1948, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças ou enfermidades (WHO, 1946). A saúde mental progressivamente foi ganhando força e abrindo espaço na sociedade para a prevalência do termo Psicologia Hospitalar (SEBASTIANI; MAIA, 2003). Nesse sentido, passou a caber ao Psicólogo Hospitalar a prestação de auxílio mediante o processo de adoecimento do paciente, visando minimizar o desconforto proveniente da hospitalização deste, atuando também aos familiares e à equipe de serviços (CHIATTONE, 2000). Tal inserção tornou possível mudanças com relação a visão da sociedade com relação à psicologia hospitalar, que outrora era impensada e que via a necessidade de acompanhamento psicológico em decorrência de uma forma de fracasso da vida e de fragilidade, e não como um adoecimento que, como todos os outros, necessita ser tratado. Dentre essas possibilidades, podem ser citadas: a oportunidade de acompanhamento psicológico através do Sistema Único de Saúde – SUS (YAMAMOTO; CUNHA, 1998); e as adaptações nas medidas de intervenção teórico-metodológicas no ambiente hospitalar, as quais variam desde psicoterapia de longa duração, a exemplo de postos de saúde, até tratamentos focais de curta duração de norteamo prático, que buscam desenvolver uma rede de mediação entre paciente-família-equipe. Assim sendo, otimizando a racionalização, o número de atendimentos e principalmente o tempo, já que este junto ao paciente é mais breve do que o costumeiramente usado nos consultórios (DITTRICH; ZENDRON, 2001).

Nessa perspectiva, a atuação em psicologia teve que, por sua vez, abrir espaço para além das atividades individuais, passando no meio hospitalar a ser ofertada de forma coletiva, integrando família e, por vezes, comunidade, em prol não somente da resolução de conflitos, mas também visando promover saúde psíquica



(ALMEIDA, 2000). Aos hospitais cabe o atendimento interdisciplinar e interprofissional que atendam todas as dimensões no processo saúde/doença; somado a isso, o psicólogo deve-se atentar ao seu saber e fazer, dentro dos parâmetros éticos de suas especificidades de trabalho. A atuação em Psicologia Hospitalar faz-nos repensar do atendimento para além dos atendimentos tradicionais, colocando o mesmo sob a perspectiva de compreender as necessidades da população, se inserindo cada vez mais como prática na política de saúde do país, sendo essencial e de grande valia ao profissional de psicologia prestação de serviços desse tipo à sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C. O psicólogo no hospital geral. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 20, n. 3, 2000.
- CHIATTONI, H. B. C. A significação da psicologia no contexto hospitalar. *In*: ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- CUMMINGS, J. W. Psychologists in the medical surgical setting: some reflections. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 23, n. 2, p. 76-79, 1992.
- DITTRICH, A.; ZENDRON, R. C. Mathilde Neder e a psicologia hospitalar no Brasil. *In*: DITTRICH, A.; ZENDRON, R. C. (Orgs.). **Pioneiros da psicologia brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- DORKEN, H. The hospital private practice of Psychology: CHAMPUS 1981-1991. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 24, n. 4, p. 409-417, 1993.
- ENRIGHT, M. F. *et al.* The practice of psychology in hospital settings: Psychology in the public forum. **American Psychologist**, v. 45, n. 9, p. 1059-1065, 1990.
- SEBASTIANI, R. W; MAIA, E. M. C. Psicologia da Saúde no Brasil: 50 anos de história. **Suma Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 25-42, 2003.
- SILVA, L. P.; TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. Prática psicológica em hospitais: adequações ou inovações? Contribuições históricas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 26, n. 3, p. 24-37, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Constitution of the World Health Organization. *In*: _____. **Basic Documents**. Genebra: WHO, 1946.



YAMAMOTO, O.; CUNHA, I. O psicólogo em hospitais de Natal: uma caracterização preliminar. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, v. 11, n. 2, p. 345-362, 1998.



VIOÊNCIA DOMÉSTICA E RELACIONAMENTO ABUSIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

Paula Kethelly da Silva Linhares, Faculdade Luciano Feijão;
Anne Graça de Sousa Andrade, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: silvakethelly@gmail.com

Palavras-chave: *Violência doméstica; Relacionamento abusivo; Violência contra mulher.*

A violência doméstica é entendida por Jacob (2020) como todo tipo de violência que é praticada entre os membros que habitam um ambiente familiar em comum, podendo acontecer entre pessoas com laços de sangue, como pais e filhos, ou unidas de forma civil, como marido e esposa ou genro e sogra. Quanto à violência doméstica, especificamente contra a mulher, de acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, “consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero, que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.” (IMP, 2018). Sabe-se que as discussões a respeito da Violência Doméstica contra a Mulher (VDM) não são mais novidade nos tempos atuais. Afinal, desde os primórdios, a violência se faz presente na comunidade humana e claro que a mulher nunca esteve excluída dessa ação. A situação não está relacionada somente à pobreza e a desigualdades culturais e/ou sociais, a violência é marcada por preconceitos, discriminação e abuso de poder do agressor com a vítima, sendo esta manipulada, subjugada, violada e, muitas vezes, agredida psicológica, moral ou fisicamente; todos esses aspectos contribuem para que a relação seja considerada abusiva (SOUZA, 2014). Contudo, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura com a temática violência doméstica em interface ao relacionamento abusivo.

O presente estudo adotou como método uma revisão bibliográfica da literatura que, segundo Gil (2002), utiliza material já elaborado, como livros ou artigos, permitindo ao investigador uma ampla cobertura de fenômenos já produzidos em



relação à temática de interesse. A busca dos textos foi realizada na base de dados do Google Acadêmico, utilizando-se de palavras-chave, sendo elas “violência contra mulher”, “violência doméstica” e “relacionamento abusivo”. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, indexados, de acesso livre, publicados entre 2017 e 2022 (com o intuito de mapear a produção mais recente – últimos 5 anos) e no idioma nacional; e como critérios de exclusão: documentos duplicados, teses, trabalhos que tenham sido publicados fora do período estabelecido (2017-2022), pesquisas que não estejam diretamente relacionadas à temática e aos objetivos deste trabalho.

Tendo em vista os resultados obtidos e analisados, foram selecionados 5 (cinco) artigos, os quais abordam que, quando a violência está presente, independente da forma como ela se apresenta, o relacionamento passa a ser considerado abusivo. O relacionamento abusivo é entendido como uma relação que apresenta abusos de ordem física e/ou emocional; com isso, o relacionamento se caracteriza como abusivo quando um dos indivíduos envolvidos se utiliza de poder para manipular e controlar o outro; por exemplo: controle do uso de roupas, amizades, redes sociais, ciúme excessivo e vitimização (FABIOLA, 2021). Os abusos iniciam sempre de maneira bastante sutil, na maioria das vezes através do abuso psicológico, em que este é mascarado por atitudes sociais e culturalmente mais aceitas, como atitudes de ciúmes. O abusador sempre busca naturalizar suas ações e a ideia de que subjugar o outro será para o próprio “bem” do mesmo (BONCZINSKI, 2021). Com relação à interface entre relacionamento abusivo e violência contra a mulher, a autora Pimenta (2019) afirma que uma das principais características desse tipo de relacionamento é sua capacidade de passar despercebido pela vítima, visto que ele não começa com tapas ou ameaças, podendo até jamais se manifestar de forma física. Ele pode se caracterizar até mesmo através do excesso de amor, por meio de manifestações sentimentais exageradas, alto desejo de mudança, o abusador querendo que a vítima se ajuste aos desejos dele, e superproteção, pois o agressor deseja controlar a vida da vítima. (PIMENTA, 2019).

Contudo, percebe-se a necessidade da existência de políticas públicas, que possibilitem uma melhor orientação acerca das maneiras às quais a violência



doméstica pode se apresentar na vida dessas mulheres, de modo que tais políticas também devem incentivar essas vítimas a buscarem ajuda e, conseqüentemente, denunciarem o agressor. Entende-se que a violência doméstica contra a mulher está velada ao relacionamento abusivo existente entre vítima e agressor.

REFERÊNCIAS

BONCZINSKI, Cristiane. **Relacionamento abusivo**: por que não consigo deixar quem me despreza?. [S.l.]: Psicologia Viva, 2021. Disponível em: <https://blog.psicologiviva.com.br/ao-relacionamento-abusivo/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FABIOLA, Keite. **Relacionamentos**: o que é um relacionamento abusivo. [S.l.]: Psicologia Viva, 2021. Disponível em: <https://blog.psicologiviva.com.br/um-relacionamento-abusivo/>. Acesso em: 01 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO MARIA DA PENHA – IMP. **O que é violência doméstica**. IMP, 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>. Acesso em: 01 mar. 2022.

JACOB, Sofia. **Tipos de violência doméstica**: vamos falar a verdade sobre isso?. JUS, 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/87369/tipos-de-violencia-domestica-vamos-falar-a-verdade-sobre-isso>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PAIVA PAULO, Paula. **Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa**. G1 SP, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 01 mar. 2022.

PIMENTA, Tatiana. **Relacionamento abusivo**: 6 sinais de alerta. Vittude, 2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/relacionamento-abusivo/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SOUZA, Valéria Pinheiro. **Violência doméstica e familiar contra mulher – A Lei Maria da Penha**: uma análise jurídica. Portal Geledés, 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/violencia-domestica-e-familiar-contra-mulher-lei-maria-da-penha-uma-analise-juridica/>. Acesso em: 03 mar. 2022.



A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

João Beserra Neto, Faculdade Luciano Feijão.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: neto1357@hotmail.com

Palavras-chave: *Afetividade; Ensino-aprendizagem; Covid-19.*

A afetividade é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, dada sua estreita e dialética relação com a cognição e com o desenvolvimento humano. Segundo Ferreira e Acioly-Régner (2010, p. 27), a afetividade pode ser compreendida como “um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social na relação com o outro”. Partindo de tais pressupostos, neste trabalho temos por objetivo discutir e propor reflexões acerca da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, considerando as mudanças no contexto educacional provocadas pela pandemia da Covid-19. Concentramos nosso objetivo sobre a modalidade de ensino a distância, devido essa ter sido uma das alternativas mais viáveis, adotada em vários países com a finalidade de dar continuidade ao ano letivo e minimizar os impactos da pandemia sobre a educação. (MARQUES, 2020).

Utilizamos como metodologia uma revisão na literatura acerca da afetividade e suas implicações na educação, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19 e em relatos de experiências de estudantes e professores submetidos às modalidades de ensino e aprendizagem utilizados nesse contexto.

A pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 provocou inúmeras mudanças no âmbito da educação, instigando as sociedades em geral a se adaptarem às novas formas de ensinar e aprender. Essa nova realidade educacional tem desafiado os sujeitos e as instituições que são implicados no processo de ensino-aprendizagem, estimulando-os a buscarem novas alternativas e possibilidades de atuação, e pondo em dúvida todos os paradigmas básicos dos processos educacionais constituídos



até então. (MARQUES, 2020). Entretanto, o atual contexto educacional evidenciou também potencialidades. Muitos paradigmas que davam base ao sistema educacional estão sendo postos em dúvida e outras possibilidades estão surgindo nesse cenário. Marques (2020) destaca que muitos dos aspectos da educação anteriores à pandemia não podem ser alocados meramente por meio de recursos educacionais digitais.

Através deste estudo, podemos reconhecer os desafios e as potencialidades em torno das novas formas de ensinar e aprender desenvolvidas na área educacional, motivadas pelo cenário de pandemia. Concluímos reconhecendo a importância da realização de estudos sobre a afetividade nesse processo de ressignificação do contexto educacional, que discutam a afetividade dos novos modos de interação construídos nesse contexto. Ressaltamos a urgência de uma educação que esteja ao alcance de todos, pois reconhecemos que as potencialidades das novas modalidades de ensino-aprendizagem dependem, em sua maioria, de recursos tecnológicos e, nesse sentido, uma parcela considerável de alunos poderá ter dificuldades em acompanhar os parâmetros educacionais.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

MARQUES, Ronaldo. A Ressignificação da educação e o processo de ensino-aprendizagem de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura – BOCA**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 86159–86174, 2020.

PAULA, Sandra Regina de; FARIA, Moacir Alves de. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.



“BEM-VINDOS AO MEU MUNDO”: UMA ANÁLISE DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NO CINEMA

Milena Maria Rocha Lopes, Universidade Federal do Ceará;

Rita Raianne de Vasconcelos, Universidade Federal do Ceará;

Darlene Pinho Fernandes de Moura, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: milenalopes@alu.ufc.br

Palavras-chave: *Transtorno de Personalidade Borderline; Processos psicológicos; Cinema.*

Este trabalho tem o objetivo de realizar uma análise psicológica da personagem Alice Klieg, a protagonista do filme “Bem-vindos ao Meu Mundo” (2014), que foi diagnosticada com o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Nesse sentido, busca-se investigar como o transtorno se apresenta na vida prática do sujeito a partir do que é evidenciado na literatura científica, de modo a compreender as peculiaridades do diagnóstico utilizando-se de um recurso artístico. Ademais, o filme possibilitou analisar a relação do TPB com o funcionamento dos processos psicológicos. Assim sendo, a obra cinematográfica, que se propõe a ser do gênero comédia, exhibe situações onde a protagonista demonstra uma conduta de extrema irritabilidade e padrões de instabilidade nos relacionamentos, na autoimagem e nos afetos, tal como descreve a APA (2014). Nessa perspectiva, é importante destacar algumas cenas do filme que ilustram os aspectos psicológicos mencionados. Na trama, Alice resolve desistir do tratamento psiquiátrico ao ganhar um prêmio milionário na loteria, abandonando os medicamentos e a terapia. Essa atitude a faz sair do controle de sua condição psicopatológica, principalmente ao tomar a decisão de investir uma boa quantia de sua fortuna na criação de um programa de TV que trata apenas de aspectos de sua própria vida, em uma emissora decadente. A personagem acredita que tornar-se apresentadora seria sua missão de vida, bem como a oportunidade perfeita para ser famosa e admirada pelos outros. Porém, o que ocorre é uma sucessão de acontecimentos inesperados



movidos pelos inusitados comportamentos de Alice. Dessa forma, o trabalho torna-se relevante para aprofundar conhecimentos sobre psicopatologia, contemplar distinções entre possíveis condições similares, além de ampliar repertórios para uma posterior prática clínica. Isso se deve através de relações entre teoria e prática e da discussão de um caso fictício e verossímil.

Foram utilizados para coleta de informações e para embasamento teórico, o livro *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*, do autor Paulo Dalgalarrondo (2019), e o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5*. Além disso, destaca-se a importância das cenas e dos diálogos presentes no filme, que deram base para a análise psicológica da protagonista. Foi possível constatar no longa-metragem que a protagonista apresenta comprometimentos nos seguintes processos psicológicos: afetividade (humor, emoções e sentimentos) e pensamento.

Primeiramente, observa-se que Alice manifesta, com alguma recorrência ao longo das cenas, um humor disfórico que, juntamente com a impulsividade em diversas situações cotidianas, se mostra como uma das razões pelas quais muitas de suas relações interpessoais foram comprometidas durante o enredo. O conceito de disforia refere-se a uma alteração do humor caracterizada fortemente por sensações desagradáveis, irritabilidade e tendências agressivas (DALGALARRONDO, 2019). Isso pode ser ilustrado quando há uma encenação durante o programa de TV de Alice, em que duas atrizes retratam um episódio marcante de sua vida. A apresentadora, entretanto, não fica satisfeita com o trabalho de uma das atuentes e começa a emitir gritos e a chorar compulsivamente, expressando muita raiva e frustração pelo fato de a situação não ter ocorrido exatamente como ela havia imaginado. Além disso, outras duas alterações psicopatológicas estão estritamente ligadas às condutas disfóricas da protagonista: a incontinência afetiva e a irritabilidade patológica. Na primeira condição, que pode ser verificada também na cena supracitada, há uma impossibilidade no controle das reações afetivas, que costumam ser desproporcionalmente mais fortes do que os estímulos correspondentes, de acordo com Dalgalarrondo (2019). Essa alteração está relacionada ao estado de hiperestesia emocional, que indica respostas afetivas exageradas, sendo comum em quadros maníacos, inclusive no transtorno de



personalidade limítrofe (APA, 2014). Ainda segundo Dalgarrondo (2019), na irritabilidade patológica, que se refere a mudanças no humor, o paciente apresenta uma reação bastante intensa, disfórica e permeada por hostilidades em relação aos estímulos externos, os quais são experimentados como perturbadores, por mais ordinários ou fracos que possam ser. Pode-se observar a disforia episódica, a irritabilidade patológica e a incontinência afetiva também associadas à conduta extremamente impulsiva de Alice, característica do borderline. Essa impulsividade era manifestada através da compulsão alimentar durante a terapia, das relações afetivas/sexuais instáveis e precipitadas, bem como do constante desperdício de altas quantias de dinheiro. Nesse contexto, depois de ter prejudicado a melhor amiga, o terapeuta e outras pessoas próximas e ter sido deixada por eles, Alice demonstra excessiva agressividade. Ela se isola, ao mesmo tempo em que se sente demasiadamente sozinha e rejeitada, o que também é característico do transtorno que possui (APA, 2014). Tais comportamentos disfóricos são acompanhados por intensa ansiedade (alteração no humor marcada por grande desconforto em relação a ocorrências futuras), medo (sensação de insegurança e de evitação a algum evento ameaçador), nesse caso, de ficar sozinha, e angústia (manifestações fisiológicas decorrentes de inquietações referentes ao passado), os quais são fenômenos definidos desse modo por Dalgarrondo (2019). Já em outro contexto, destaca-se o momento no qual Alice chora descontroladamente sem um motivo aparente enquanto gravava a música tema de seu programa de TV, o que caracteriza um choro patológico. Esse fenômeno inesperado, repentino e exagerado se relaciona à condição de hiperestesia emocional apresentada por Alice (DALGALARRONDO, 2019). Pode-se citar também alterações no pensamento, especificamente o pensamento dereístico, em que o indivíduo se volta apenas para seus interesses e distorce a realidade com o intuito de adaptá-la a seus desejos. Além disso, o pensamento desejoso, que se caracteriza por um conjunto de crenças baseadas mais em desejos do que em fatos (DALGALARRONDO, 2019), também se fez presente no filme. Para ilustrar tais alterações no pensamento, Alice diz ter ganhado na loteria não por sorte, mas por treinamento mental. A protagonista atribui a sua vitória ao pensamento de almejar muito a concretização daquele desejo, como em uma relação de causa e efeito.



O presente trabalho possibilitou uma melhor compreensão do Transtorno de Personalidade Borderline, além de proporcionar a aproximação e entrelaçamento da obra cinematográfica e da psicopatologia. Dessa maneira, foi possível, de forma didática, identificar vislumbres da realidade cotidiana da pessoa com TPB, visto que a abordagem visual em consonância com a literatura auxiliaram de modo considerável o entendimento, reconhecimento e principais aspectos do transtorno em questão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEM-VINDOS ao meu mundo. Direção: Shira Piven. Califórnia: Universal Pictures, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NEACSIU, A. D.; LINEHAN, M. M. Transtorno da personalidade borderline. *In*: BARLOW, D. H. (Org.). **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.



REFLEXÕES QUANTO AO CARÁTER SOCIAL DA PSICOLOGIA

Marcos Daniel Canuto Alves, Universidade Federal do Ceará;

Naiara Carneiro Marinho, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: marcosdanielcanuto@alu.ufc.br

Palavras-chave: *Psicologia; Sociedade; Ciência.*

Na busca por compreender a diversidade de contextos socioculturais e a apreensão da realidade pelos indivíduos, a Psicologia abrange discussões políticas e sociais que explicam a importância da sociabilidade para os processos dinâmicos dos grupos. Nesse ínterim, discute-se no campo psicológico a existência da psicologia “social”, a qual é compreendida como uma área de estudo, pesquisa e atuação dos profissionais, mas que carrega o dilema de existir sob a incompreensão do que a diferencia de outras áreas ou se há, de fato, diferenciação. No que concerne ao histórico dos estudos em psicologia social, Wundt iniciou um movimento de compreensão da ciência em fomento não mais a partir de um método puramente experimental com foco no indivíduo, mas, sim, com base na compreensão dos fenômenos que atravessam a relação indivíduo-sociedade, como a cultura e a linguagem. Ademais, destaca-se que a psicologia foi utilizada por muito tempo como ferramenta de controle do Estado, o qual se apropriou dos aparatos de subjetivação para determinar o papel de cada cidadão e classificar os grupos conforme mecanismos de rentabilidade e produção. Uma das relações passíveis dessa necessidade de regulação foi construída a partir do mundo do trabalho, de modo a emergir um novo objeto de estudo capaz de explicar a dinamicidade social: as multidões. Para tanto, estudar as multidões e os processos inerentes ao desenvolvimento do grupo faz-se necessário na busca por compreender a psicologia enquanto social na contemporaneidade, pois são observáveis as múltiplas relações de poder associadas à construção da subjetividade e aos fenômenos que ocorrem, historicamente, nas massas. Tais aspectos fundamentam o caráter social da ciência psicológica, bem como refletem o saber construído pela “psicologização” da esfera



coletiva. Ao se falar de uma psicologia direcionada à sociedade, problematiza-se no trabalho em fomento se a existência do fazer psicológico já não está atrelada ao contexto social, visto que o indivíduo está incluso nas dinâmicas grupais, participando ativamente e sendo produto das escolhas coletivas.

Para percorrer o caminho do processo científico, recorreremos ao método hipotético-dedutivo, partindo-se de premissas gerais para alcançar conclusões específicas, com pesquisa eminentemente qualitativa, utilizando-se da análise bibliográfica.

A partir da compreensão do histórico apresentado, compreende-se, com isso, a atuação do psicólogo social a partir da problematização da coletividade humana e das relações existentes com o ambiente, ou seja, tornando o espaço como “uma multiplicidade necessariamente construída a partir de uma relação de forças num campo historicamente dado” (SILVA, 2004, p. 13). Assim sendo, a psicologia social pode ser compreendida como instrumento de interseção entre o sujeito e a sociedade, tendo em vista a superação de dicotomias que envolvem a relação entre indivíduo e meio. Torna-se, desse modo, um campo situado no individual e no coletivo, bem como no psicológico e no social, em consonância com o estudo da cognição enquanto produto social.

Desse modo, cabe a tal ramo do fazer psicológico “superar um duplo obstáculo: pensar o social como cognitivo e as propriedades da cognição como algo social, pensar a parte afetiva do pensamento social” (JODELET, 2015, p. 43). É imprescindível, portanto, compreender o ser biopsicossocial em face das influências do meio e das representações que o envolvem no convívio interpessoal.

REFERÊNCIAS

JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p. 12-19, 2004.



A PRESENÇA DO COPING NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: O QUE DIZEM OS ESTUDOS RECENTES?

Madyson Matheus Sousa Mororó, Universidade Federal do Ceará;

Maria Suely Alves Costa, Universidade Federal do Ceará.

Modalidade: Comunicação Oral (Resumo Expandido).

E-mail: madyson@alu.ufc.br

Palavras-chave: *Coping; Estratégias de Enfrentamento; Atuação Profissional; Saúde; COVID-19.*

Desde os primeiros alertas do surgimento de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China no fim de 2019, a descoberta do novo coronavírus (SARS-CoV-2) no começo de 2020, a explosão no número de contaminados e mortes, bem como o surgimento das primeiras vacinas em meados de 2020 e 2021, a sociedade não é mais a mesma, sendo marcada por grandes e incomensuráveis impactos da pandemia de COVID-19 (OPAS, 2021). Diante desta experiência atípica, percebem-se fortes impactos nos indivíduos de diferentes formas, nos âmbitos mais variados, como o social, econômico e/ou político, o que poderá resultar, em muitos casos, em efeitos pós-traumáticos após esses períodos. Para além de experiências subjetivas de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, por exemplo, diante da pandemia, as quais têm sido identificadas na população geral (BEZERRA *et al.*, 2020; DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020; MAIA; DIAS, 2020). Quando confrontados a situações estressoras e geradoras de desgaste, os indivíduos se utilizam de artifícios e recursos como forma de enfrentamento à situação. Com isso, o coping pode ser entendido como um conjunto de estratégias e determinantes com o fito de minimizar os sofrimentos enfrentados e mitigar os possíveis impactos (NUNES *et al.*, 2016).

Este estudo tem como objetivo buscar como as estratégias de enfrentamento (*coping*) estão sendo utilizadas pelos profissionais da área da saúde e qual o impacto destas na vida e na atuação destes indivíduos, identificando na literatura e nos estudos mais recentes, por meio da busca no Google Acadêmico



com as seguintes expressões: (coping OR enfrentamento) AND (“profissionais da saúde”) AND (pandemia OR COVID).

Concomitante aos inúmeros e rápidos avanços tecnológicos que impulsionam os profissionais de saúde a adaptarem-se a um novo ambiente de trabalho e com desafios diferentes, a pandemia da COVID-19 foi, quiçá, o maior evento estressor na vida de muitos destes profissionais que, além da exposição ao vírus, estão imersos em uma crise permanente dos sistemas de saúde, marcados por uma precarização da força de trabalho, subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), do congelamento de gastos do setor, da deterioração dos serviços e incertezas previdenciárias (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Vale destacar também como a sobrecarga e a fadiga, o cansaço físico, as frequentes condições de trabalho inadequadas, a exposição a mortes em larga escala, o medo de infectar-se e/ou de infectar outros, dentre tantas outras questões têm afetado negativamente a saúde mental destes profissionais, como o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e síndrome de Burnout, por exemplo. (BEZERRA *et al.*, 2020; GUIDO *et al.*, 2012; HEMOS, 2021; PRADO *et al.*, 2020; TAYLOR, 2019 apud SCHMIDT *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020; VASCONCELOS, 2021). Todos os indivíduos possuem um repertório de maneiras de agir frente a situações de estresse e/ou que demandem medidas de enfrentamento, tais ações são chamadas de estratégias de enfrentamento (*coping*) e podem depender do contexto no qual a situação aparece, dos recursos e das idiossincrasias. Estudos apontam que o coping pode ser dividido em: focalizado no problema (buscam controlar os estressores e as ações são focadas em diminuir ou eliminar essas situações) e na emoção (estratégias que derivam de processos defensivos em que os indivíduos evitam confrontar-se com a ameaça, modulando a emoção diante da situação estressora e, assim, reduzindo a sensação desagradável causada pelo estresse). (MORAES, 2016). Percebe-se ainda que alguns estudos divergem quanto ao predomínio de estratégias, confirmando que não existe *coping* mais efetivo ou não, pois a escolha pelas estratégias depende de cada indivíduo (GUIDO *et al.*, 2012; RODRIGUES; CHAVES, 2008). BICALHO *et al.* (2022), em sua pesquisa, afirmam que a principal estratégia utilizada foi a reavaliação positiva, de modo que os profissionais que aceitaram a realidade foram capazes de redirecionar



o agente estressor, embora não fossem capazes de solucionar o problema, tiveram como buscar um equilíbrio emocional para seguir seu trabalho. Apontaram, por exemplo, a importância do contato social, espiritualidade e entretenimento para o bem-estar emocional (COUTO *et al.*, 2022).

Frente a este cenário, instrumentalizar os profissionais de saúde sobre esse construto é de suma importância, respeitando-se as particularidades cognitivas de cada um. Para isso, a combinação entre condições organizacionais e esforço individual é fundamental para o adequado enfrentamento dos estressores laborais (MORAES, 2016; DAL'BOSCO *et al.*, 2020), por meio de ações educativas, buscando disponibilizar ferramentas para que o profissional desenvolva estratégias de *coping* resolutivas em seu dia a dia, minimizando o efeito do estresse na sua saúde e no seu trabalho, alinhado a políticas públicas e práticas assistenciais em saúde mental direcionada a este público (PAVANI *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

- AIRES, Mariana da Cunha *et al.* Estratégias de enfrentamento (Coping) utilizadas por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Espaço Para A Saúde**, [S.l.], v. 23, n. e873, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/873>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BEZERRA, Gabriela Duarte *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.l.], v. 93, n. Especial COVID19, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- BICALHO, Cleide Straub da Silva *et al.* Estratégias de coping utilizadas pelos enfermeiros diante do stress no gerenciamento da crise da covid-19. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 286, p. 7436-7445, 2022. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2327>. Acesso em: 07 set. 2022.
- COUTO, Ricardo Neves *et al.* Estratégias de coping adotadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Actualidades En Psicología**, [S.l.], v. 36, n. 133, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades/article/view/43470/52071>. Acesso em: 25 jul. 2022.



DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2022.

DANZMANN, Pâmela Schultz; SILVA, Ana Cláudia Pinto da; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **Journal Of Nursing And Health**, Pelotas, v. 10, n. 4, p. 1-14, 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104058/2-atuacao-do-psicologo-na-saude-mental-da-populacao-diante-da-pandemia.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

GUIDO, Laura de Azevedo *et al.* Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], v. 45, n. 6, p. 1434-1439, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9Vmj4CrP7kQsv5JHLNTHkCL/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

HEMOS. **Saúde mental dos profissionais da saúde**: uma questão de segurança do paciente. HEMOS, 2021. Disponível em: <https://hemos.com.br/blog/saude-mental-dos-profissionais-da-saude>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 37, n. e200067, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.

MORAES, Fernanda de *et al.* Estratégias de coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. e966, p. 1-8, 2016. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1102>. Acesso em: 22 jul. 2022.

NUNES, Rafael Pereira *et al.* Relationship between coping and subjective well-being of elderly from the interior of the Brazilian Northeast. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.l.], v. 29, n. 33, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/47f5GF6GQ9Mw37sZBqJVqDL/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Histórico da pandemia da COVID-19**. OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 27 jul. 2022.



PAVANI, Fabiane Machado *et al.* Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 42, n. e20200188, p. 01-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YD6WWBggJmkcBY8jNsFypSd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PRADO Amanda Dornelas *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46, n. e4128, p. 1-9, 2020. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 21 jul. 2022.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; CHAVES, Eliane Corrêa. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 24-28, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16912>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 37, n. e200063, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2022.

VASCONCELOS, Ana Carolina Gonçalves de. **Saúde Mental, Burnout, Coping e Suporte Social em Profissionais de Saúde durante a Pandemia COVID-19**. 2021. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado – Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Politécnico do Porto, Porto – Portugal, 2021. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19078/1/Ana_Vasconcelos_MGDRH_2021.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL



CENTRO ACADÊMICO DAMIÃO XIMENES LOPES
GESTÃO NISE DA SILVEIRA (2021/2022)